



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

**RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1424**

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Geografia, grau acadêmico Licenciatura, modalidade presencial, da Unidade Acadêmica Especial de Estudos Geográficos da Regional Jataí, para os alunos ingressos a partir de 2017.

**O VICE-REITOR, NO EXERCÍCIO DA REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, AD-REFERENDUM DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista o que consta do processo nº 23070.007967/2015-89 e considerando:

- a) a Lei de Diretrizes e Base - LDB (Lei 9.394/96);
- b) as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Geografia;
- c) o Estatuto e o Regimento Geral da UFG;
- d) o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG,

**RESOLVE :**

**Art. 1º** Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Geografia, grau acadêmico Licenciatura, modalidade presencial, da Unidade Acadêmica Especial de Estudos Geográficos, Regional Jataí da Universidade Federal de Goiás, na forma do Anexo a esta Resolução.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor nesta data, com efeito para os alunos ingressos a partir do ano letivo de 2017, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, 27 de dezembro de 2016.

Prof. Manoel Rodrigues Chaves  
**- Vice-Reitor no exercício da reitoria -**

ANEXO À RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1424

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
GEOGRAFIA – LICENCIATURA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

**Reitor**

Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral

**Vice-Reitor**

Prof. Manoel Rodrigues Chaves

**REGIONAL JATAÍ/UFG**

**Diretor**

Prof. Alessandro Martins

**Vice-Diretor**

Prof. Fernando Paranaíba Filgueira

**UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS**

**Coordenador do Curso de Licenciatura em Geografia**

Prof. Márcio Rodrigues Silva

**Vice-Coordenadora do Curso de Licenciatura em Geografia**

Prof<sup>a</sup>. Suzana Ribeiro Lima Oliveira

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

Designado pela Portaria 5916 de 31 de Dezembro de 2014

Prof<sup>a</sup>. Suzana Ribeiro Lima Oliveira (Presidente)

Prof. Márcio Rodrigues Silva

Prof. Dimas Moraes Peixinho

Prof. Evandro César Clemente

Prof<sup>a</sup>. Rosana Alves Ribas Moragas

William Ferreira da Silva

**Coordenadora de Estágio de Licenciatura em Geografia**

Prof<sup>a</sup>. Rosana Alves Ribas Moragas

**Secretária**

Luciana Batista Silva

**Jataí – GO**

**2016/2017**

## SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO .....	4
1.1	Histórico do Curso de Geografia em Jataí.....	5
2	EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO ...	6
3	OBJETIVOS.....	7
3.1	Objetivo Geral.....	7
3.2	Objetivos Específicos .....	8
4	PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL .....	8
4.1	Articulação entre teoria/prática .....	8
4.2	Articulação entre ensino e pesquisa .....	8
4.3	Interdisciplinaridade .....	9
4.4	Formação ética e a função social do profissional .....	9
5	EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	10
5.1	Perfil do Curso .....	10
5.2	Perfil do Egresso .....	10
5.3	Habilidades e Competências do Egresso.....	12
6	ESTRUTURA CURRICULAR.....	13
6.1	Matriz Curricular .....	14
6.2	Quadro Síntese das Cargas Horárias .....	15
6.3	Prática como Componente Curricular (PCC).....	16
6.4	Oferta das disciplinas optativas.....	17
6.5	Estratégias Que Poderão Ser Adotadas na Implementação do Currículo.....	17
6.5.1	<i>Realização de Reuniões e/ou Seminários Pedagógicos</i> .....	17
6.5.2	<i>Acompanhamento dos Estudantes Ingressantes no Curso de Geografia</i> .....	18
6.6	Sugestão de Fluxo.....	19
6.7	Emendas, Bibliografias Básica e Complementares dos Componentes Curriculares .....	39
6.8	Tabela de Equivalência Entre as Matrizes Curriculares .....	38
6.9	Atividades Complementares .....	39
7	POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR.....	40
7.1	Estágio Curricular Obrigatório.....	40
7.2	Estágio Curricular Não-obrigatório.....	41
8	A INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO .....	442
9	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM..	43
9.1	Formas de avaliação dos discentes pelos docentes:.....	43
10	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO .....	43
10.1	Organização didático-pedagógica: .....	44
10.2	Corpo docente.....	44
10.3	Instalações.....	44
11	POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DE DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .	44
11.1	Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	44
11.2	Qualificação do Corpo Técnico-administrativo .....	45
12	REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS .....	45
13	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	47
14	REFERÊNCIAS .....	47

## **1 APRESENTAÇÃO**

Um projeto pedagógico deve ser compreendido como um projeto de condução da instituição com vistas à formação humana e profissional dos acadêmicos. Nisto consiste sua finalidade. O Projeto pedagógico do Curso de Geografia expressa paradigmas em relação ao perfil do profissional que queremos formar na atualidade.

Nessa perspectiva, o projeto pedagógico visa rever princípios formativos, redimensionar o currículo e redefinir conceitos, numa visão interdisciplinar que permita a transversalidade e a contextualização dos conhecimentos necessários à formação do profissional em Geografia, além da articulação entre teoria e prática.

É importante destacar que o projeto pedagógico foi elaborado com base nas resoluções vigentes, tanto as definidas e implementadas na esfera do Ministério da Educação (MEC), quanto pelas que estão implementadas e vigentes no âmbito da Universidade Federal de Goiás (UFG).

O objetivo deste Projeto Pedagógico é definir o perfil do egresso dos cursos de Geografia da Regional Jataí, da Universidade Federal de Goiás (UFG) e adequar-se ao Regulamento Geral de Cursos de Graduação.

O projeto pretende, além de adequar a matriz curricular às novas exigências legais, definir com clareza a importância de cada disciplina no currículo, dos conhecimentos, da metodologia e das formas de avaliação. Para isso, é essencial que os objetivos de cada disciplina sejam bem estabelecidos, como também claramente definidas as competências e as habilidades a serem desenvolvidas durante a formação.

A seguir, uma síntese das informações legais sobre o curso:

**Área de Conhecimento:**

Ciências da Terra (de acordo com o Censo da Educação Superior – MEC).

**Modalidade:**

Presencial.

**Nome do Curso:**

Licenciatura em Geografia.

**Grau acadêmico:**

Licenciatura.

**Título a ser Conferido:**

Licenciado em Geografia.

**Habilitação:**

única.

**Unidade Responsável pelo Curso:**

Unidade Acadêmica Especial de Estudos Geográficos – Regional Jataí/UFG.

**Carga Horária do Curso:**

3.208<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> A hora-aula em cursos presenciais será de sessenta (60) minutos, sendo cinquenta (50) minutos de aulas expositivas, práticas ou laboratoriais e dez (10) minutos de atividades acadêmicas supervisionadas, tais como atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalho individual ou em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas. (RESOLUÇÃO - CEPEC No 1122R, Art. 17).

**Turno de Funcionamento:**

Predominantemente noturno.

**Número de Vagas:**

20 (vinte).

**Duração do Curso:**

Mínimo de 8 (oito) e máximo de 14 (quatorze) semestres.

**Forma de Ingresso ao Curso:**

SiSU.

### 1.1 Histórico do Curso de Geografia em Jataí

No ano de 1994 foram implementadas, nos *campi* avançados dos municípios de Catalão e Jataí, turmas específicas do curso de graduação em Geografia (licenciatura) funcionando como extensões a partir de Goiânia, numa política de interiorização da UFG. Tais turmas, com funcionamento predominantemente noturno, vinculavam-se à matriz curricular do curso de Geografia da sede, no IESA/UFG, porém, apresentando especificidades administrativas e pedagógicas distintas em cada *campus*. Em 1997 foi instituída a modalidade bacharelado no período diurno e, em 2000, passou-se para o período noturno, visto as dificuldades enfrentadas pelos alunos, sendo a maioria deles trabalhadores.

O curso passou por problemas como a falta de professores em 1999. Após a demissão em massa dos professores efetivos, foi aberto concurso pela Fundação Educacional de Jataí (FEJ) para 10 professores. O concurso foi aberto para dedicação exclusiva dos docentes, resultando na fixação dos professores na cidade, surgindo então as condições que possibilitaram qualificar o corpo docente e assim, garantir melhorias para o curso.

Ainda no ano de 2000, iniciaram-se várias adequações às ementas das disciplinas ofertadas, dando sustentação para as posteriores mudanças que ocorreram no projeto pedagógico do Curso em 2005.

Em 2002 iniciou-se o processo de liberação de vagas federais para o *Campus* Jataí, quando então a Coordenação do curso de Geografia foi contemplada com três vagas, ampliando para cinco em 2006. Atualmente, em 2015, o curso conta com treze professores efetivos, sendo doze com dedicação exclusiva e um em regime de 20 horas semanais. Apesar desse número reduzido de docentes, após a qualificação do quadro, o curso obteve a aprovação do curso de Mestrado em 2008, efetivando-o em 2009. Em abril de 2015 o Programa de Pós-Graduação em Geografia tem o curso de doutorado também aprovado, com previsão de implementação a partir de 2016.

No processo de expansão e busca pela autonomia do *Campus*, em 2005, iniciou-se o processo de construção e/ou reformulação dos projetos políticos pedagógicos dos cursos existentes, pois alguns deveriam deixar de funcionar como extensão para terem sua gestão realizada pelo *Campus* de Jataí. Dessa forma, esta proposta versa sobre as alterações e adequações procurando consolidar um projeto pedagógico próprio do Curso de Geografia na Regional Jataí.

Em 30/03/1988, a Resolução N° 275 alterou a Resolução anterior de n° 233, em seu Artigo 6°, § 1°, quanto à duração do curso, ficando assim definida: 4 (quatro) anos com 2.824 horas para a modalidade Licenciatura; e 4 (quatro) anos com 2.888 horas para a modalidade do Bacharelado.

Em 1992, houve a Reforma dos Currículos das habilitações: Bacharelado e Licenciatura, com a Resolução N°. 294/CCEP, os cursos passaram a ter duração de 4 anos e se diferenciavam apenas na última série. A Resolução N° 326/28/02/92 fixou o Currículo Pleno do Curso de Geografia – Licenciatura e Bacharelado - para os alunos que ingressassem a partir de 1992, considerando o que dispunha a Resolução N° 294/CCEP. O Parágrafo Único desta Resolução conferia os graus de Licenciado e Bacharel para os concluintes do curso de Geografia, cuja duração era de 4 (quatro) anos com 2.660 horas. Esta Resolução também instituiu o Estágio Técnico obrigatório para os alunos do Bacharelado e reduziu as atividades complementares de 200 (duzentas) para 100 (cem) horas.

A partir das avaliações e discussões no interior da UFG, no ano de 2002, em decorrência dos novos parâmetros curriculares estabelecidos pelo MEC, foram definidas as bases do novo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG: a resolução CONSUNI N°. 06/2002, que propôs várias alterações, no regime dos cursos da Universidade, destacando o regime seriado semestral, o qual anteriormente havia sido eliminado. Esta mudança adotou conceitos novos, tais como: modalidades (bacharelado, licenciatura) e habilitações (entendidas como especializações possíveis já na graduação ao redor de grupamento de disciplinas afins), bem como estabelece outras possibilidades.

Frente as exigências do Ministério da Educação (MEC), o curso de geografia - licenciatura e bacharelado - que até então funcionaram associados em tronco comum, a partir de então, foram desmembrados. Assim, faz-se necessário a readequação do quadro docente, atualmente em número insuficiente para cumprir as exigências estabelecidas pelo MEC, sob pena de serem inviabilizados os graus ofertados pela Coordenação de Geografia.

## **2 EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO**

A proposta do projeto pedagógico da Coordenação do Curso de Geografia, Regional Jataí, versa sobre modificações a partir da proposta original do Instituto de Estudos Socioambientais - IESA/UFG (2005), procurando adequá-las às características da região de Jataí e às condições da Coordenação, que possui um quadro reduzido de professores.

Após várias discussões realizadas pelo corpo docente (Colegiado) da Coordenação de Geografia, mantiveram-se as orientações teórico-metodológicas do Curso, que iniciou em 2005, mas foram realizadas adequações à realidade atual do Curso.

A Geografia, em seu processo de desenvolvimento histórico como área do conhecimento, vem consolidando, em nível teórico e metodológico, sua posição como ciência que busca conhecer e explicar as múltiplas interações entre a sociedade e a natureza. Isso implica em interfaces com outras grandes áreas ou mesmo subáreas do conhecimento científico. Assim, coloca-se a necessidade de compreender a realidade espacial, tanto natural (entendida como relativa ao meio físico abiótico e biótico), quanto humana (entendida como as formas de produção socioespacial em sua dinâmica) assim como suas inter-relações, não de forma fragmentada, mas como uma totalidade dinâmica, enquanto condição e resultado de suas interações em diferentes escalas.

A Geografia passou por profundas transformações nas últimas décadas, tanto pela introdução e aprofundamento de metodologias e tecnologias de representação e análise do espaço geográfico (sensoriamento remoto, geoprocessamento, sistemas geográficos de informação, cartografia automatizada, etc.) quanto no que concerne ao seu embasamento teórico e metodológico em nível de pesquisa básica (campos novos ou renovados como geocologia, teoria das redes geográficas, geografia cultural, geografia do turismo, geografia econômica, geografia política, geografia dos recursos naturais, etc.), como em nível de pesquisa aplicada (planejamento e gestão ambiental, regional, urbana e rural).

Assim, deve-se reconhecer que estas transformações no campo do conhecimento geográfico têm colocado desafios à formação, não apenas ao geógrafo-pesquisador, técnico e planejador, como também ao geógrafo professor do ensino fundamental, médio e superior.

As mudanças tecnológicas e as alterações estruturais e conjunturais influenciaram decisivamente no perfil dos profissionais de praticamente todas as áreas de atividade. Essas mudanças atingiram, também, a formação e as especificidades do trabalho do profissional da Geografia que deve ter uma visão integrada entre as variáveis da natureza e da sociedade.

Para atender a estas solicitações, novos desafios têm sido impostos às instituições formadoras, exigindo estruturas curriculares mais flexíveis, que permitam alterações no seu conteúdo, sempre que necessárias, na busca de atualização permanente, para formar profissionais críticos, inovadores e atualizados com as demandas da sociedade.

É imprescindível que o Licenciado em Geografia apresente, na sua prática como profissional e cidadão, competências e habilidades básicas tidas como fundamentais em relação à sua formação. Neste sentido, a reformulação curricular proposta visa, entre outras ações:

- organizar os componentes curriculares, de modo a refletir as características do perfil profissional capacitado;
- flexibilizar a estrutura curricular baseada no Regulamento Geral de Cursos da UFG, que estabelece a distribuição das disciplinas em Núcleo Comum, Núcleo Específico e Núcleo Livre, além do Estágio Curricular e das Atividades Complementares;
- adequar a carga horária com os conteúdos necessários para a formação do geógrafo de acordo com o grau de Licenciatura, atendendo o número de horas-atividade, conforme preveem as normativas legais;
- a atualização paradigmática e sua dimensão metodológica, buscando uma melhor relação entre a teoria e a prática na formação profissional do geógrafo;
- a definição de temas transversais que desenvolvam habilidades e competências relacionadas à ética, ao meio ambiente, à metodologia científica e ao exercício da cidadania;
- a valorização equilibrada dos conteúdos específicos da área de Geografia e daqueles relacionados com as áreas conexas;
- incentivar o desenvolvimento intelectual do futuro profissional que lhe permita refletir de forma crítica sobre sua atuação e suas decisões no contexto dinâmico do mundo atual;
- possibilitar escolhas pelos alunos de recortes temáticos, teóricos, metodológicos e escalares em sua formação em nível de graduação com possibilidades de aprofundamento e especialização visando o exercício profissional, seja no âmbito da pesquisa científica, do trabalho técnico de nível superior ou do ensino.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

O principal objetivo é formar profissionais para atuarem no ensino fundamental e médio.

### 3.2 Objetivos Específicos

- possibilitar a formação de profissionais articulados com os problemas atuais da sociedade e aptos a responderem aos seus anseios com a indispensável competência alicerçada na qualidade e especificidade do desempenho profissional;
- oferecer uma sólida formação teórica e prática baseada nos conceitos fundamentais da profissão do Licenciado em Geografia que possibilite aos egressos atuarem de forma crítica e inovadora frente aos desafios da sociedade;
- possibilitar ao licenciando a aquisição e a construção de conhecimentos e convicções concernentes à ciência geográfica, aos processos sócio educacionais, psicológicos e pedagógicos; o desenvolvimento de habilidades e atitudes específicas para atuar de forma crítica e reflexiva na Educação Básica, assim como para prosseguir estudos em cursos de pós-graduação em nível de especialização, mestrado e/ou doutorado acadêmicos;
- adequar a estrutura curricular ao Regulamento Geral de Cursos da Universidade Federal de Goiás.

## 4 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

### 4.1 Articulação entre Teoria/Prática

O processo de formação profissional deve buscar fortalecer a articulação teoria-prática. As experiências de aprendizagem vivenciadas ao longo da formação devem possibilitar ao graduando perceber que a prática atualiza e interroga a teoria. A sala de aula, as atividades de campo e de laboratório são espaços de investigação que possibilitam ao professor conhecer, refletir e entender os processos individuais e dinâmicos da aprendizagem de seus alunos, suscitando sempre novos questionamentos, favorecendo a revisão das conclusões iniciais a partir de novas observações e do trabalho com o conhecimento já produzido na área.

Desse modo, a realidade torna-se objeto de conhecimento permanente do licenciado em Geografia durante sua formação. Esse enfoque permite a escolha por métodos de ensino que levem à aprendizagem de conhecimentos geográficos e de modos de sua produção e aplicação pela comunidade específica e pela sociedade em geral.

### 4.2 Articulação entre Ensino e Pesquisa

A articulação entre ensino e pesquisa considera a prática do acadêmico da Licenciatura como elemento crucial no processo de construção de conhecimento. Assim, busca-se dar ênfase às atividades práticas, que possibilitem a passagem de uma visão de *ensino* como mera reprodução da matéria, para a de *ensino* como ajuda pedagógica aos alunos, de modo que aprendam a pensar com autonomia e a construir novas e mais ricas compreensões acerca do mundo. Está subjacente nesse princípio a ideia de que a pesquisa pode ser vista como procedimento de ensino e como atitude de indagação sistemática e planejada dos alunos, uma autocrítica e um questionamento constante.

Nesse sentido, os questionamentos teóricos, metodológicos e factuais deverão ser práticas usuais no interior das disciplinas, tanto quanto em atividades de pesquisa decorrentes, tais como as vinculadas à iniciação científica, estágios, eventos e outros. Portanto, entende-se que ensino e pesquisa não sejam dissociados e permitam ao futuro profissional a aquisição de práticas permanentes e desejáveis de atualização disciplinar e interdisciplinar a partir de suas interfaces com outras ciências, devendo isto ser intelectualmente estimulante para sua formação.



### **4.3 Interdisciplinaridade**

A interdisciplinaridade é uma prática particularmente adequada e imprescindível à formação na área de Geografia, devido às abrangências escalares e processuais dos fenômenos da natureza e da sociedade, bem como em decorrência de suas inter-relações. Por outro lado, isto revela a sua riqueza e permite um exercício de atividades em campos variados de atuação profissional do graduado em Geografia, tanto na área científica, como técnica ou no ensino.

Quando o profissional trabalha com o ensino, ele é formador de mentalidades que vão buscar transformar a sociedade, pautados pela luta por justiça e equidade social. Quando atua na área técnica ou científica, tem responsabilidade com o conhecimento da realidade e com os caminhos mais corretos para indicar políticas e ações que levem à solução científica ou técnica dos problemas sociais e ambientais.

Isto requer, na formação do profissional, o desenvolvimento de um espírito aberto ao progresso constante da ciência, em particular da geográfica, de modo que ele possa percorrer, com a tranquilidade necessária, os caminhos das inter-relações entre as disciplinas de domínio conexo ou complementar, sem prejuízo de sua especificidade, mas na busca de trocas produtivas.

Assim, diante da complexidade da realidade socioespacial e socioambiental, o profissional formado em Geografia deverá receber o estímulo e a formação necessária para se manter esclarecido e progressivamente capacitado, não só quanto aos seus conhecimentos geográficos, como também quanto aos conhecimentos científicos e técnicos de outras ciências conexas ou complementares, na busca de uma concepção de interfaces ou de aplicação de conhecimentos delas derivados.

Essa concepção está concretizada no quadro de disciplinas ora propostas, nas atividades de estágio e demais atividades extracurriculares possíveis durante a graduação.

### **4.4 Formação Ética e a Função Social do Profissional**

A formação do professor de Geografia deve pautar-se numa sólida base humanística, visando um exercício profissional ético e democrático. É importante essa formação para que possa atuar nos espaços de trabalho com responsabilidade e compromisso, atitudes essas mediadas por uma atuação autônoma que respeite a pluralidade inerente aos ambientes profissionais e à própria Geografia.

Entre as atitudes postas para alcançar tal propósito, estão os seguintes:

- evidenciar a importante contribuição da Geografia brasileira na luta pela construção de um ambiente equilibrado e uma sociedade justa;
- destacar que, diante dos paradigmas emergentes e novas tecnologias, a Geografia está comprometida com a ética e com a solidariedade humana;
- promover o entendimento de que interpretar a exclusão social é, sobretudo, compreender a exclusão territorial e humana advinda da apropriação e exploração desigual dos recursos da Natureza e do trabalho;
- promover o entendimento de que as comunidades e os grupos humanos têm necessidades e carências e, portanto, os estudos geográficos estão vinculados às formas de organização socioespacial que emanam dos lugares, das culturas, dos desejos e das subjetividades.

## **5 EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

### **5.1 Perfil do Curso**

O curso de Licenciatura em Geografia da Regional Jataí/UFG oferece as condições necessárias para a compreensão do processo de produção do conhecimento geográfico e para o entendimento dos arranjos e organizações territoriais das sociedades e das populações, como condição essencial à compreensão da atualidade, com vistas ao exercício da cidadania e à inserção do indivíduo na sociedade.

Entende-se que os níveis de atuação do profissional de Geografia são amplos tanto para o profissional licenciado, que atua na área da Educação Básica, quanto para o profissional bacharel, que atua em instituições públicas e privadas no âmbito do planejamento e da gestão e suas diversas modalidades.

Norteados pelas Diretrizes Curriculares, os currículos dos cursos de Geografia da UFG adotaram como princípio, a ênfase no raciocínio e na visão crítica do estudante, sendo o professor um sistematizador de ideias e não mais a fonte principal de informações para os estudantes. Neste sentido, os componentes curriculares convergem para um enfoque mais investigativo, procurando definir um equilíbrio entre atividades teóricas e práticas com o objetivo do desenvolvimento crítico-reflexivo dos estudantes.

Além disso, os períodos letivos e os conteúdos curriculares foram organizados de forma a se adequarem às características do Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG, aos interesses e capacidades dos estudantes, bem como para contemplar as características regionais.

Desta forma, o currículo do curso abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas por matrículas semestrais, estando assim estruturado em dois núcleos epistemológicos: o comum, que inclui disciplinas basilares dos conhecimentos geográficos, obrigatórias para todos os discentes; e o específico, que inclui disciplinas obrigatórias que delimitam a identidade profissional do bacharel em Geografia, e disciplinas optativas, que permitem maior flexibilidade ao currículo do discente, para o aprofundamento de estudos em áreas ou temáticas da Geografia.

A estrutura curricular também está organizada em quatro áreas de conhecimento, a saber:

- Geografia Humana, que inclui as disciplinas da Geografia mais afeitas às ciências humanas e sociais;
- Geografia Física, que inclui as disciplinas da Geografia mais próximas às ciências naturais;
- Geomática, que inclui as disciplinas relacionadas ao tratamento gráfico estatístico e de representação cartográfica;
- Transversal, que inclui as disciplinas responsáveis pela integração dos conhecimentos geográficos e suas aplicações.

### **5.2 Perfil do Egresso**

A partir de tais princípios, o perfil do profissional em Geografia deverá contemplar:

- competências e habilidades teóricas e práticas, além de iniciativa e criatividade;
- flexibilidade intelectual, norteadada pela sua relação com o contexto cultural, socioeconômico e político, a partir da inserção na vida da comunidade a que pertence;

- conhecimentos acerca das relações humanas e dos impactos tecnológicos sobre o ambiente e o mundo do trabalho na sociedade contemporânea;
- espírito crítico para perceber, interferir e propor soluções para os problemas prementes colocados pela sociedade e, ao mesmo tempo, ser capaz de adaptar-se, de forma responsável e rápida, às diferentes situações e funções, apresentadas e exigidas pelo mundo contemporâneo.

Nesse sentido, o novo currículo pretende desenvolver e expressar, mais especificamente, o seguinte perfil profissional do corpo discente como:

- formação pluralista e interdisciplinar, fundamentada em conhecimentos básicos em geografia, proporcionando a oportunidade de atuação individual ou em equipe, seja no trabalho de investigação científica, seja no trabalho técnico e/ou no ensino de geografia;
- capacidade de buscar informações geográficas ou de áreas conexas e processá-las no contexto de uma formação continuada;
- capacidade de utilizar, de forma responsável, o conhecimento geográfico, respeitando o direito à vida e ao bem-estar dos cidadãos;
- capacidade de compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da geografia e a aplicação desse conhecimento na busca do desenvolvimento social;
- domínio e aprimoramento permanentemente às abordagens científicas, pertinentes aos processos de produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- particularmente para o licenciado deseja-se, também, que o perfil contemple os seguintes aspectos:
  - apresentar uma visão abrangente do papel do educador no desenvolvimento de uma consciência cidadã como condição para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
  - reconhecer o caráter complexo da educação e das relações que se estabelecem nos processos pedagógicos;
  - reconhecer o processo de ensino-aprendizagem como histórico e em construção permanente;
  - apresentar uma visão crítica sobre o papel social da ciência e da geografia, entendendo-a como um produto do processo histórico-social;
  - reconhecer a não neutralidade das ciências, em particular da geográfica, nos contextos sociais, culturais políticos e econômicos;
  - apresentar uma visão crítica dos problemas educacionais brasileiros e propor soluções adequadas com aplicações diretas ou indiretas para o ensino de geografia;
  - apresentar capacidade de se posicionar criticamente frente aos movimentos educacionais, às tecnologias da informação e comunicação, aos materiais didáticos e aos objetivos do ensino de geografia;
  - expressar abertura a revisões e mudanças constantes da sua prática pedagógica;
  - permanecer atualizado na pesquisa em educação e geografia.

### 5.3 Habilidades e Competências do Egresso

- Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e à aplicação do conhecimento geográfico;
- Elaborar, propor e executar projetos de pesquisa e executivos no âmbito da área de atuação da geografia;
- Estimular o conhecimento da língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

#### ***A - Identificar, Descrever, Compreender, Analisar e Representar Os Sistemas Naturais, a saber:***

- estabelecer o caráter relacional entre os componentes do ambiente natural e/ou construído e entre os diferentes domínios;
- compreender, analisar e explicar a dinâmica e distribuição dos recursos naturais;
- identificar, analisar e explicar seu grau de degradação, através da análise de dados e informações sobre os componentes do meio biofísico;
- construir modelos de simulação da dinâmica dos domínios naturais e de prognósticos as mudanças naturais e/ou antrópicas nesses domínios.

#### ***B - Identificar, Descrever, Analisar, Compreender e Explicar as Diferentes Práticas e Concepções Concernentes ao Processo de Produção do Espaço, a saber:***

- reconhecer as determinações (sociais, econômicas, políticas, culturais, ambientais) presente e atuantes na produção do espaço;
- compreender os vínculos existentes entre a produção do espaço e o processo de reprodução social;
- compreender o processo histórico de urbanização-industrialização e o espaço urbano atual;
- identificar a questão agrária no conjunto do processo de reprodução social.

#### ***C - Utilizar as Linguagens Científicas Mais Adequadas Para Tratar a Informação Geográfica, Considerando suas Características e Problema Proposto, a saber:***

- ler, analisar e interpretar produtos de sensoriamento remoto e de sistemas de informação geográfica, e outros documentos cartográficos e matemático-estatísticos;
- tratar a informação geográfica, utilizando procedimentos cartográficos, matemático-estatísticos, de processamento digital de imagem e de sistemas de informação geográficas;
- construir documentos cartográficos e matemático-estatísticos, bem como repensar a informação geográfica em linguagem matemático estatística.

***D - Compreender as Dimensões Política, Social, Econômica, Cultural, Psicológica e Pedagógica do Cotidiano dos Ambientes Escolares, a saber:***

- lidar com os eventos e processos no cotidiano dos ambientes escolares;
- dialogar com os sujeitos envolvidos no processo educacional, considerando as diversas relações nele presentes, tais como: professor-aluno, aluno-aluno, professor-professor;
- incorporar, no processo de ensino-aprendizagem, as experiências vividas pelos sujeitos neles envolvidos;
- organizar o conhecimento geográfico, adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em Geografia;
- elaborar e implementar projetos de ensino de Geografia.

## **6 ESTRUTURA CURRICULAR**

O curso de Geografia da Regional Jataí da UFG oferece as condições necessárias para a compreensão do processo de produção do conhecimento geográfico e para o entendimento dos arranjos e organizações territoriais das sociedades e das populações, como condição essencial à compreensão da atualidade, com vistas ao exercício da cidadania e à inserção do indivíduo na sociedade.

Norteados pelas Diretrizes Curriculares, os currículos dos cursos de Geografia da UFG (Bacharelado e Licenciatura) adotaram como princípio, a ênfase no raciocínio e na visão crítica do estudante, sendo o professor um articulador e sistematizador de ideias e não mais a fonte principal de informações para os estudantes. Neste sentido, os componentes curriculares convergem para um enfoque mais investigativo, procurando definir um equilíbrio entre atividades teóricas e práticas com o objetivo do desenvolvimento crítico-reflexivo dos estudantes. Além disso, os períodos letivos e os conteúdos curriculares foram organizados de forma a se adequarem às características do Novo Regulamento Geral de Cursos da UFG, aos interesses e capacidades dos estudantes, bem como contemplar as características regionais. Desta forma, o currículo do curso abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas por matrículas semestrais.

A licenciatura destina-se a alunos que pretendem exercer a atividade docente em Geografia nos diferentes níveis e modalidades de ensino. Para a formação desse profissional consideram-se como objetivos básicos:

- a reflexão sobre as possibilidades e limites da realidade sócio educacional para a realização, na atualidade, de um ensino competente e comprometido em escolas de ensino fundamental e médio;
- a fundamentação teórica e metodológica para assumir uma determinada concepção da natureza do processo de ensino-aprendizagem e para a compreensão da função socioeducativa da Geografia no ensino;
- a garantia de uma experiência efetiva em escolas de ensino fundamental e médio, identificando e investigando aspectos relevantes na realização do ensino e da pesquisa em Geografia;
- a formulação consciente de uma proposta de ensino de Geografia embasada nas concepções formadas anteriormente e na vivência em escolas de ensino fundamental e médio.

## 6.1 Matriz Curricular

	Disciplina	Unid. Resp.	Pré Requisito	CH SEM		CHT	Núcleo	Natureza
				TEO	PRA			
1	Biogeografia	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
2	Cartografia Básica	GEO	-	32	32	64	NC	OBR
3	Cartografia Temática	GEO	Cartografia Básica	32	32	64	NC	OBR
4	Climatologia Dinâmica	GEO	Introdução a Climatologia	48	16	64	NC	OBR
5	Epistemologia da geografia	GEO	-	64	0	64	NC	OBR
6	Estatística	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
7	Formação Socioespacial	GEO	-	64	0	64	NC	OBR
8	Geografia Agrária	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
9	Geografia da Indústria	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
10	Geografia da População	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
11	Geografia de Goiás	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
12	Geografia e relações étnico-raciais	GEO	-	32	0	32	NC	OBR
13	Geografia Urbana	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
14	Geologia Geral	GEO	-	32	32	64	NC	OBR
15	Geomorfologia Geral	GEO	-	32	32	64	NC	OBR
16	Geopolítica e Geografia Política	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
17	Introdução a Climatologia	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
18	Normas Técnicas em Redação Científica e Metodologia de Pesquisa	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
19	Pedologia	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
20	Sensoriamento Remoto	GEO	Cartografia Básica	48	16	64	NC	OBR
21	Teorias e Métodos da Geografia	GEO	-	64	0	64	NC	OBR
<b>Total do Núcleo Comum</b>				<b>976</b>	<b>336</b>	<b>1312</b>		
1	Didática de Geografia I	GEO	-	64	0	64	NE	OBR
2	Didática de Geografia II	GEO	Didática de Geografia I	64	0	64	NE	OBR
3	Fund. Filosóficos e Sócio-históricos da Educação	PED	-	64	0	64	NE	OBR
4	LIBRAS 1 - Língua Brasileira de Sinais I	ICHL	-	0	64	64	NE	OBR
5	Metodologia de Ensino de Geografia I	GEO	Didática de Geografia II	64	0	64	NE	OBR
6	Metodologia de Ensino de Geografia II	GEO	Metodologia de Ensino de Geografia I	64	0	64	NE	OBR
7	Políticas Educacionais no Brasil	PED	-	64	0	64	NE	OBR
8	Psicologia da Educação I	PED	-	64	0	64	NE	OBR
9	Psicologia da Educação II	PED	-	64	0	64	NE	OBR
10	Estágio Curricular Obrigatório em Geografia I	GEO	-	0	112	112	NE	OBR
11	Estágio Curricular Obrigatório em Geografia II	GEO	Estágio Curricular Obrigatório em Geografia I	0	160	160	NE	OBR
12	Estágio Curricular Obrigatório em Geografia III	GEO	Estágio Curricular Obrigatório em Geografia II	0	128	128	NE	OBR
<b>Total do Núcleo Específico</b>				<b>512</b>	<b>464</b>	<b>976</b>		
1	Análise e Gestão de Bacias Hidrográficas	GEO	-	48	16	64	NC	OPT
2	Cidade, Segregação Urbana e Planejamento	GEO	-	48	16	64	NC	OPT

3	Climatologia Aplicada à Geografia	GEO	Climatologia Dinâmica	32	32	64	NC	OPT
4	Ecogeografia do Cerrado	GEO	-	48	16	64	NC	OPT
5	Estudos Regionais: América Latina	GEO	-	64	0	64	NC	OPT
6	Formação do Território e do Povo Brasileiro	GEO	-	64	0	64	NC	OPT
7	Fundamentos de Astronomia	GEO	-	32	0	32	NC	OPT
8	Fundamentos e Metodologias em práticas de Educação Ambiental	GEO	-	48	16	64	NC	OPT
9	Geoarqueologia	GEO	-	48	16	64	NC	OPT
10	Geografia do Turismo	GEO	-	48	16	64	NC	OPT
11	Geografia e Movimentos Sociais no Campo	GEO	Geografia Agrária	48	16	64	NC	OPT
12	Geografia, sujeito e cultura	GEO	-	64	0	64	NC	OPT
13	Geologia e Recursos Minerais	GEO	Geologia Geral	48	16	64	NC	OPT
14	Impactos Ambientais do uso das terras	GEO	-	32	32	64	NC	OPT
15	Processamento Digital de Imagens	GEO	Sensoriamento Remoto	32	32	64	NC	OPT
16	Teoria da Região e Regionalização	GEO	-	64	0	64	NC	OPT
17	Território e Redes	GEO	-	64	0	64	NC	OPT
<b>Total do Núcleo Específico Optativas</b>				<b>832</b>	<b>224</b>	<b>1056</b>		
Total do Núcleo Livre						128		

## 6.2 Quadro Síntese das Cargas Horárias

A carga horária do curso está distribuída da seguinte forma:

NATUREZA	CH
Núcleo Comum (NC)	1.312
Núcleo Específico (NE)	976
Núcleo Optativo (OPT)	192
Núcleo Livre (NL)	128
Atividades Complementares (AC)	200
Prática Como Componente Curricular (PCC)	400
<b>CH TOTAL</b>	<b>3.208</b>

### Glossário:

P.R. = Pré-Requisito  
 CHT = Carga Horária Total  
 TEO = Carga Horária Teórica  
 PRA = Carga Horária Prática  
 OBR = Obrigatória  
 OPT = Optativa  
 NC = Núcleo Comum  
 NE = Núcleo específico  
 NL = Núcleo Livre  
 PCC = Prática Como Componente Curricular

O aluno deve cursar disciplinas obrigatórias do núcleo comum nos quatro primeiros semestres e as disciplinas obrigatórias e optativas do núcleo específico nos quatro semestres restantes. As disciplinas que compõem o núcleo livre poderão ser cursadas em qualquer semestre.

### 6.3 Prática como Componente Curricular (PCC)

A Resolução CNE/CP 2/2002 determina que os cursos de licenciatura devem dedicar “400 horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso”. O curso de Licenciatura em Geografia da UFG/Regional Jataí atende essa Resolução em seu item I do artigo 1º, bem como ao Parecer 15/2005 do CNE/CES, que esclarece a diferença entre Prática como Componente Curricular (PCC), Atividades Práticas e Estágio Supervisionado. Conforme o CNE, “as atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas” (CNE, 2005, p. 3). Dessa forma, o curso de Licenciatura em Geografia da UFG/Regional Jataí optou por desenvolver a PCC como núcleo e não como parte integrante das disciplinas do curso.

Para complementar a PCC, os discentes terão que participar de atividades orientadas que visam o desenvolvimento de práticas em disciplinas que o aluno está cursando no semestre, tais como: elaboração de materiais didáticos de conteúdos teórico-práticos em Geografia, organização de conteúdos em uma disciplina, proposta e aplicação de novas metodologias de ensino de Geografia, desenvolvimento e aplicação da experimentação no ensino de Geografia, apresentação oral de conteúdos científico-cultural.

<b>NÚCLEOS DE PCC</b>		
	<b>Prática Como Componente Curricular (PCC)</b>	<b>CH</b>
1	Biogeografia	10
2	Cartografia Básica	10
3	Cartografia Temática	10
4	Climatologia Dinâmica	10
5	Epistemologia da geografia	10
6	Estatística	10
7	Formação Socioespacial	10
8	Geografia Agrária	10
9	Geografia da Indústria	10
10	Geografia da População	10
11	Geografia de Goiás	10
12	Geografia e relações étnico-raciais	10
13	Geografia Urbana	10
14	Geologia Geral	10
15	Geomorfologia Geral	10
16	Geopolítica e Geografia Política	10
17	Introdução a Climatologia	10
18	Normas Técnicas em Redação Científica e Metodologia de Pesquisa	10
19	Pedologia	10
20	Sensoriamento Remoto	10
21	Teorias e Métodos da Geografia	10
22	Didática de Geografia I	40



23	Didática de Geografia II	40
24	Metodologia de Ensino de Geografia I	40
25	Metodologia de Ensino de Geografia II	40
26	Análise e Gestão de Bacias Hidrográficas	10
27	Cidade, Segregação Urbana e Planejamento	10
28	Climatologia Aplicada à Geografia	10
29	Ecogeografia do Cerrado	10
30	Estudos Regionais: América Latina	10
31	Formação do Território e do Povo Brasileiro	10
32	Fundamentos de Astronomia	10
33	Fundamentos e Metodologias em práticas de Educação Ambiental	10
34	Geoarqueologia	10
35	Geografia do Turismo	10
36	Geografia e Movimentos Sociais no Campo	10
37	Geografia, sujeito e cultura	10
38	Geologia e Recursos Minerais	10
39	Impactos Ambientais do uso das terras	10
40	Processamento Digital de Imagens	10
41	Teoria da Região e Regionalização	10
42	Território e Redes	10

#### **6.4 Oferta das Disciplinas Optativas**

Para garantir a oferta contínua das disciplinas de caráter optativo (ver quadro das disciplinas optativas), a Coordenação de Geografia optará pelo sistema de oferta uma vez a cada dois semestres letivos consecutivos, sempre que o número de estudantes inscritos ultrapassarem cinco.

#### **6.5 Estratégias que Poderão Ser Adotadas na Implementação do Currículo**

Para garantir os princípios estabelecidos na elaboração dos currículos propostos, deverão ser adotadas diversas ações, das quais podem ser destacadas as enumeradas nos próximos subitens.

##### **6.5.1 Realização de Reuniões e/ou Seminários Pedagógicos**

Considerando que o currículo não corresponde à enumeração simples do elenco de disciplinas, mas ao desenvolvimento efetivo de todas as atividades de ensino das quais o estudante participa durante o seu curso, a implantação do novo currículo requer um estudo profundo sobre a metodologia de ensino de cada disciplina e o desencadeamento de um processo contínuo de avaliação e redimensionamento de atividades. Com base nesses estudos, propõe-se a adoção de alternativas pedagógicas que atendam às necessidades dos estudantes.

Essa razão motivou a disposição para a organização de Seminários Pedagógicos. Nestes seminários, todos os professores dos cursos de Geografia terão a oportunidade de discutir e avaliar o ensino desenvolvido na sua disciplina, bem como estabelecer procedimentos didáticos conjuntos que favoreçam a formação do profissional. Tais reuniões podem permitir, ainda, a integração entre as disciplinas do curso e o estudo dos princípios orientadores do currículo, incluindo temas relacionados à formação de professores, à metodologia de ensino e ao conteúdo específico de Geografia.

### **6.5.2 Acompanhamento dos estudantes ingressantes no curso de Geografia**

Considerando que os estudantes ingressos no curso de Geografia possuem uma defasagem de conteúdos, este projeto sugere a tutoria, como um instrumento de assessoramento dos estudantes. Ela deverá compreender um relacionamento próximo de um professor-tutor – ou da Coordenação de Graduação, mediante a Comissão de Ensino – e um certo número de estudantes, por meio da qual a vida acadêmica do estudante merecerá atenção e acompanhamento integrais. O sistema de orientação individualizada ou de grupos visa atingir, estrategicamente, a qualidade do trabalho docente e o vínculo entre professores e estudantes, para que se possa melhor:

- compreender e dimensionar os problemas do ensino de graduação, de maneira dinâmica, buscando-se evitar as condições que dão lugar à estagnação do ensino;
- detectar, na origem, os problemas ligados ao ensino de graduação e implementar iniciativas que visem reduzir a ineficiência dos cursos;
- aperfeiçoar o sistema de matrícula e demais procedimentos formais de inclusão, fluxo e encerramento do ciclo acadêmico do estudante;
- reduzir a ocorrência de procedimentos de exclusão acadêmica e suas consequências como trancamentos, desligamentos, desistências, etc.;
- aproximar o estudante da indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão.

Para que a orientação acadêmica, individualizada ou em grupo, ao estudante de graduação possa atender aos objetivos para as quais está sendo proposta, entende-se que o professor-tutor, ou a Coordenação/Comissão de Ensino, deve ter as seguintes atribuições mínimas:

- instruir e informar os estudantes a cerca da estrutura e funcionamento do sistema de ensino da Universidade Federal de Goiás e da Regional Jataí;
- identificar dificuldades e impedimentos ao cumprimento das atividades acadêmicas pelos estudantes e proceder aos encaminhamentos necessários para superá-los;
- comunicar ao coordenador de curso problemas encontrados pelos estudantes no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas que fogem ao âmbito de sua atuação como orientador;
- promover, regularmente, reuniões com os estudantes visando acompanhar o seu desempenho acadêmico, no decorrer do ano;
- incentivar a participação dos estudantes em atividades de pesquisa e extensão, curriculares ou extracurriculares e até mesmo provê-las;
- facilitar aos estudantes o acesso a informações importantes sobre características da profissão, mercado de trabalho, estágios, legislação, etc.

Composto por disciplinas de caráter obrigatório e optativo, o currículo deve ser cumprido integralmente pelo estudante a fim de que ele possa qualificar-se para a obtenção do diploma. Assim, seguir a sugestão de integralização curricular é a melhor forma do estudante concluir o curso na duração prevista e evitar problemas em sua matrícula.

## 6.6 Sugestão de Fluxo

1º PERÍODO							
Disciplina	Unid. Resp.	Pré Requisito	TEO	PRA	CHT	Núcleo	Natureza
Cartografia Básica	GEO	-	32	32	64	NC	OBR
Epistemologia da geografia	GEO	-	64	0	64	NC	OBR
Geologia Geral	GEO	-	32	32	64	NC	OBR
Normas Técnicas em Redação Científica e Metodologia de Pesquisa	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
Formação Socioespacial	GEO	-	64	0	64	NC	OBR
<b>Carga Horária do Período</b>			<b>240</b>	<b>80</b>	<b>320</b>		
2º PERÍODO							
Disciplina	Unid. Resp.	Pré Requisito	TEO	PRA	CHT	Núcleo	Natureza
Geografia da População	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
Introdução a Climatologia	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
Geopolítica e Geografia Política	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
Cartografia Temática	GEO	Cartografia Básica	32	32	64	NC	OBR
Teorias e Métodos da Geografia	GEO	-	64	0	64	NC	OBR
<b>Carga Horária do Período</b>			<b>240</b>	<b>80</b>	<b>320</b>		
<b>Carga Horária Acumulada</b>			<b>480</b>	<b>160</b>	<b>640</b>		
3º PERÍODO							
Disciplina	Unid. Resp.	Pré Requisito	TEO	PRA	CHT	Núcleo	Natureza
Geomorfologia Geral	GEO	-	32	32	64	NC	OBR
Climatologia Dinâmica	GEO	Introdução a Climatologia	48	16	64	NC	OBR
Geografia Agrária	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
Geografia Urbana	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
Geografia de Goiás	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
<b>Carga Horária do Período</b>			<b>224</b>	<b>96</b>	<b>320</b>		
<b>Carga Horária Acumulada</b>			<b>704</b>	<b>256</b>	<b>960</b>		
4º PERÍODO							
Disciplina	Unid. Resp.	Pré Requisito	TEO	PRA	CHT	Núcleo	Natureza
Psicologia da Educação I	PED	-	64	0	64	NE	OBR
Sensoriamento Remoto	GEO	Cartografia Básica	48	16	64	NC	OBR
Políticas Educacionais no Brasil	PED	-	64	0	64	NE	OBR
Geografia da Indústria	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
Didática de Geografia I	GEO	-	64	0	64	NE	OBR
<b>Carga Horária do Período</b>			<b>288</b>	<b>32</b>	<b>320</b>		
<b>Carga Horária Acumulada</b>			<b>992</b>	<b>288</b>	<b>1280</b>		

<b>5º PERÍODO</b>							
<b>Disciplina</b>	<b>Unid. Resp.</b>	<b>Pré Requisito</b>	<b>TEO</b>	<b>PRA</b>	<b>CHT</b>	<b>Núcleo</b>	<b>Natureza</b>
Pedologia	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
Fund. Filosóficos e Sócio-históricos da Educação	PED	-	64	0	64	NE	OBR
Biogeografia	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
Psicologia da Educação II	PED	-	64	0	64	NE	OBR
Didática de Geografia II	GEO	Didática de Geografia I	64	0	64	NE	OBR
<b>Carga Horária do Período</b>			<b>288</b>	<b>32</b>	<b>320</b>		
<b>Carga Horária Acumulada</b>			<b>1280</b>	<b>320</b>	<b>1600</b>		
<b>6º PERÍODO</b>							
<b>Disciplina</b>	<b>Unid. Resp.</b>	<b>Pré Requisito</b>	<b>TEO</b>	<b>PRA</b>	<b>CHT</b>	<b>Núcleo</b>	<b>Natureza</b>
Metodologia de Ensino de Geografia I	GEO	Didática de Geografia II	64	0	64	NE	OBR
Estágio Curricular Obrigatório em Geografia I	GEO	-	0	112	112	NE	OBR
Estatística	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
Optativa	GEO	-			64	NE	OPT
LIBRAS 1 - Língua Brasileira de Sinais 1	ICHL	-	0	64	64	NE	OBR
<b>Carga Horária do Período</b>			<b>112</b>	<b>192</b>	<b>368</b>		
<b>Carga Horária Acumulada</b>			<b>1392</b>	<b>512</b>	<b>1968</b>		
<b>7º PERÍODO</b>							
<b>Disciplina</b>	<b>Unid. Resp.</b>	<b>Pré Requisito</b>	<b>TEO</b>	<b>PRA</b>	<b>CHT</b>	<b>Núcleo</b>	<b>Natureza</b>
Estágio Curricular Obrigatório em Geografia II	GEO	Estágio Curricular Obrigatório em Geografia I	0	160	160	NE	OBR
Metodologia de Ensino de Geografia II	GEO	Metodologia de Ensino de Geografia I	64	0	64	NE	OBR
Geografia e relações étnico-raciais	GEO	-	32	0	32	NC	OBR
Optativa	GEO	-			64	NE	OPT
<b>Carga Horária do Período</b>			<b>96</b>	<b>160</b>	<b>320</b>		
<b>Carga Horária Acumulada</b>			<b>1488</b>	<b>672</b>	<b>2288</b>		
<b>8º PERÍODO</b>							
<b>Disciplina</b>	<b>Unid. Resp.</b>	<b>Pré Requisito</b>	<b>TEO</b>	<b>PRA</b>	<b>CHT</b>	<b>Núcleo</b>	<b>Natureza</b>
Estágio Curricular Obrigatório em Geografia III	GEO	Estágio Curricular Obrigatório em Geografia II	0	128	128	NE	OBR
Optativa	GEO	-			64	NE	OPT
Núcleo Livre					64	NL	OBR
Núcleo Livre					64	NL	OBR
<b>Carga Horária do Período</b>			<b>0</b>	<b>128</b>	<b>320</b>		
<b>Carga Horária Acumulada</b>			<b>1488</b>	<b>800</b>	<b>2608</b>		

## 6.7 Ementas, Bibliografias Básicas e Complementares dos Componentes Curriculares

### *DISCIPLINAS DO NÚCLEO COMUM*

#### **BIOGEOGRAFIA**

Biogeografia do Brasil. Formação biótica do espaço brasileiro. Biogeografia histórica do Brasil. As grandes formações florísticas brasileiras. Biogeografia do Cerrado. Estudo das paisagens antropizadas no Bioma Cerrado.

#### **Bibliografia Básica:**

BIGARELLA, J. J. et al. Estrutura e origens das paisagens tropicais e subtropicais. Florianópolis: Editora da UFSC, 1996. (v. 1, 2 e 3).

RESENDE, M.; CURTI, N.; REZENDE, S.B. de; CORRÊA, G. F. Pedologia: base para distinção de ambientes. Viçosa: NEPUT, 2002. 338 p.

SANO, S.M.; ALMEIDA, S.P. de (Eds). Cerrado: ambiente e flora. Planaltina, DF: Embrapa/CPAC, 1998. 556p.

#### **Bibliografia Complementar:**

VARGAS, M.A.T.; HUNGRIA, M. ed. Biologia dos solos dos cerrados. Planaltina, DF: Embrapa, Cpac, 1997. 524 p.

GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. (Org). Impactos ambientais urbanos no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 416p.

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA, PROJETO RADAMBRASIL. Folha SE.22 Goiânia. Rio de Janeiro: Divisão de Publicação do MME, 1983.

RAMALHO FILHO, A.; PEREIRA, E.G.; BEEK, K.J. Sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras. Rio de Janeiro: SNLCS/EMBRAPA, 1995.

TROPMAIR, H. Biogeografia e meio ambiente. Rio Claro: Divisa, gráfica-editora, 2002. 198p.

#### **CARTOGRAFIA BÁSICA**

A representação do espaço geográfico em mapas e cartas. Noções de escala, orientação geográfica, localização geográfica e projeções. Sistemas de referência, datum, coordenadas geográficas, sistema de coordenadas UTM e fusos horários. Análise de cartas planialtimétricas. Noções de Sistema de Posicionamento Global por Satélite (GNSS). Ensino de Cartografia na Educação Básica.

#### **Bibliografia Básica:**

FITZ, P. R. Cartografia Básica. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. 143p.

MENEZES, P. M. L.; FERNANDES, M. C. Roteiro de Cartografia. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 288p.

NOGUEIRA, R. E. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. 3ª ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009. 327p.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, R. D. de Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

GRANELL-PÉREZ, M. D. C. Trabalhando Geografia com as Cartas Topográficas. 2ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009. 128p.

JOLY, F. Cartografia. Campinas: Papirus, 1990. 136p.

SILVA, I. de F.T. Noções básicas de cartografia. Rio de Janeiro: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1999.

TIMBÓ, M.A. Elementos de cartografia. UFMG: Departamento de Cartografia, 2001.

#### **CARTOGRAFIA TEMÁTICA**

As especificidades da linguagem cartográfica: comunicação visual e representação gráfica. A semiologia gráfica: análise da informação e sua representação em mapas temáticos. Métodos de construção e análise de mapas temáticos analíticos, dinâmicos e de síntese. Tratamento estatístico e elaboração de gráficos. Representação de dados topográficos em maquetes. Uso de mapas temáticos no ensino de Geografia.

#### **Bibliografia Básica:**

MARTINELLI, M. Cartografia temática: caderno de mapas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. 160p.

MARTINELLI, M. Mapas, gráficos e redes: elabore você mesmo. São Paulo: Oficina de textos, 2014. 120p.

NOGUEIRA, R. E. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. 3ª ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009. 327p.

#### **Bibliografia Complementar:**

CASTRO, F.do V. F. de. Cartografia Temática. Belo Horizonte: UFMG, 2004. Apostila. Disponível em: <http://www.cgp.igc.ufmg.br/centrorecursos/apostilas/apostilacartografiatematicafredericovalle.pdf>.

DUARTE, P. A. Fundamentos de Cartografia. Florianópolis: Ed. UFSC, 2002.

JOLY, F. Cartografia. Campinas: Papirus, 1990. 136p.  
MARTINELLI, M. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. Editora Contexto. São Paulo, 2003.  
OLIVEIRA, I. J.; ROMÃO, P. de A. Linguagem dos mapas: cartografia ao alcance de todos. Goiânia: Ed. UFG, 2013. 126p.

### **CLIMATOLOGIA DINÂMICA**

Gênese do clima: dinâmica atmosférica e escalas climáticas global, regional e local. Sistemas climatológicos, análise rítmica do clima, balanço hídrico, índices climáticos, classificações climáticas. Análise climática aplicada a estudos ambientais.

#### **Bibliografia Básica:**

AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1988.  
FERREIRA, A. G. Meteorologia Prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.  
NIMER, E. Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 420p.

#### **Bibliografia Complementar:**

ASSUNÇÃO, H.F. 2003. Climatologia. Curso de Geografia/ CAJ/ UFG: Jataí, 2003, 159 p. (Apostilado).  
VIANELLO, Rubens Leite; ALVES, Adil, Rainer Alves. Meteorologia Básica e Aplicações. Viçosa: UFV, 2000. 448p.il.  
ASSAD, Eduardo Delgado; PILAU, Felipe Gustavo; MARIN, Fábio Ricardo. Clima e ambiente: introdução à climatologia para ciências ambientais Campinas: EMBRAPA Informática Agropecuária, 2008. 126 p., il. Inclui referências bibliográficas ISBN 9788586168017.  
MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. Clima e excepcionalismo: conjecturas sobre o desempenho da atmosfera como fenômeno geográfico Florianópolis: Ed. da UFSC, 1991. 241 p. Inclui bibliografia e índice.  
DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco; MENDONÇA, Francisco. Climatologia noções básicas e climas do Brasil São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788586238543 (broch.).

### **EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA**

O processo de formação da ciência geográfica. Matrizes e escolas geográficas. As contribuições dos fundadores, dos críticos e as tendências atuais da ciência geografia na interpretação da organização espacial. O desenvolvimento da linguagem, dos conceitos, das categorias e dos métodos da geografia. Escalas e técnicas nas leituras geográficas. A geografia e o geógrafo no mundo contemporâneo.

#### **Bibliografia Básica:**

CASTRO, I. E. de, GOMES, P. C. da C., CORRÊA, R. L. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil 1995.  
SPOSITO, E. S. Geografia e filosofia: contribuição para o ensino de pensamento geográfico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.  
MOREIRA, R. O que é geografia, 13 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

#### **Bibliografia Complementar:**

GOMES, P. C. Geografia e modernidade. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.  
SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 1996.  
SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Ed. USP, 2002.  
SOJA, E. W. Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.  
TOURAINÉ, A. Crítica da modernidade. 5 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.

### **ESTATÍSTICA**

Noções gerais de estatística e de cálculo. Aplicações da estatística. Métodos estatísticos. Análise estatística. Representação e interpretação estatística. Métodos descritivos e inferenciais; testes de hipóteses e modelos de regressão linear.

#### **Bibliografia Básica:**

ASSIS, F.N., ARRUDA, A.V., PEREIRA, A.R. Aplicações de estatística à climatologia. Pelotas: Editora Universitária/UFPI, 1996, 161p. il.  
BARBETA, Pedro Alberto. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006. 315p.  
GERARDI, L. H. O.; SILVA, B. C. N. Quantificação em Geografia. São Paulo: Difel, 1981. 161 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

HOFFMANN, R.; VIEIRA, S. Análise de regressão: uma introdução à econometria. 3ed. São Paulo: Hucitec, 2001, 379p.  
LEVIN, J. Estatística aplicada às ciências humanas. 2. ed. São Paulo: Harbra, 1987.  
MARTINS, Gilberto de Andrade; FONSECA, Jairo Simon da. Curso de estatística 3 ed. - São Paulo: Atlas, c1982. 286 p.

PFEILSTICKER, Z. F. Estatística aplicada à pesquisa agrícola. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2004, 402 p.  
RIBEIRO JÚNIOR, J. I. Análises estatísticas no Excel: guia prático. Viçosa: UFV, 2004. 215p.

### **FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL**

Espaço e tempo na evolução diferencial das sociedades. O processo adaptativo do seu humano e a Geografia. O trabalho e a técnica na evolução das forças produtivas. A formação socioespacial como categoria. As formações socioespaciais na antiguidade clássica, no modo de produção asiático, no feudalismo e no capitalismo. Modernização e as formações socioespaciais contemporâneas.

#### **Bibliografia Básica:**

ANTUNES, Ricardo (Org). A dialética do trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2004. 200p. pp 13-34.  
GOMES, H. A produção do espaço geográfico no capitalismo. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 1991.  
SANTOS, M. A natureza do espaço: Técnica e tempo, Razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

HARVEY, D. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2006.  
MORAES, M. A.; FRANCO, P. S. S. Geografia humana - o homem, origem, jornada e evolução tecnocientífica. Campinas, SP: Átomo, 2011.  
SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado: Fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. 6ª edição. São Paulo: EDUSP. 2008.  
SOUZA, M. L. Os conceitos fundamentais da pesquisa socioespacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2013.  
SPÓSITO, E. S. Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

### **GEOGRAFIA AGRÁRIA**

A Geografia e a Questão Agrária. Agricultura e os distintos modos de produção. A questão agrária no capitalismo. Renda da terra e especificidades da produção agrícola. As relações de trabalho no campo. Revolução Verde, relações agricultura e indústria (formação dos Complexos Agroindustriais). A estrutura agrária brasileira e os conflitos no campo. Os movimentos sociais e a política de assentamentos. Coexistência do Agronegócio e da Agricultura familiar. A questão ambiental na agricultura. Relação cidade campo. Multifuncionalidade dos espaços rurais.

#### **Bibliografia Básica:**

MARTINS, J. S. *Os camponeses e a política no Brasil*. Petrópolis, Vozes, 1995.  
OLIVEIRA, A. U. de. *A agricultura camponesa no Brasil*. São Paulo: Editora Contexto, 1991.  
SILVA, J. G. *A nova dinâmica da agricultura brasileira*. Campinas: Unicamp, 1996.

#### **Bibliografia Complementar:**

ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. Campinas: Hucitec / Anpocs / Editora da Unicamp, 1992.  
FERNANDES, B. M; MARQUES, M. I. M; SUZUKI, J. C (Org). *Geografia agrária, teoria e poder*. São Paulo: Expressão Popular, 2007.  
GRAZIANO DA SILVA, J. *O que é Questão Agrária*. 3ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.  
OLIVEIRA, A. U. de; MARQUES, M. I. *O campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.  
SAQUET, M. A; SANTOS, R. A dos (Org). *Geografia agrária, território e desenvolvimento*. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

### **GEOGRAFIA DA INDÚSTRIA**

O nascimento do espaço fabril. O processo de industrialização e as transformações na agricultura, na cidade, na organização da produção, na circulação e no comércio. Os tipos de indústrias. Indústria e ambiente. A organização dos processos industriais: o fordismo/taylorismo e o toyotismo. O avanço tecnológico e a especialização da indústria no Brasil e mundo. O regime de acumulação flexível e a organização industrial e espacial.

#### **Bibliografia Básica:**

ANDRADE, M. C. de. Imperialismo e fragmentação do espaço. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1991. 94p.  
CARLOS, A.F.A. Espaço e indústria, 4 ed. São Paulo: Contexto, 1991. 67 p.  
IGLÉSIAS, F. A industrialização brasileira. 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 89p.

#### **Bibliografia Complementar:**

ARRIGHI, G. O longo século XX. São Paulo: Contraponto/UNESP, 2000.  
BENKO, G. Economia espaço e globalização na aurora do século XXI. São Paulo: Editora Hucitec, 2002.  
GEORGE, P. Geografia industrial do Mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.  
HARVEY, D. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2006.  
MELLO, J. M. C. Capitalismo Tardio. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

## **GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO**

Origem e evolução dos estudos de população. As ideologias, suas principais categorias e filiações teóricas. O seu campo estrutural, qualitativo e propositivo. Dinâmica, estrutura e mobilidade da população. O perfil demográfico do mundo, do Brasil e de Goiás. Etnodemografia. Longevidade e cadeia etária. Envelhecimento da população. Elementos da pesquisa demográfica.

### **Bibliografia Básica:**

CARVALHO, J. A. M. de. Crescimento populacional e estrutura etária demográfica no Brasil. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2004.

DAMIANI, A. L. População e geografia. São Paulo: Contexto, 1991. (Coleção caminhos da geografia).

FERNANDES, D. M.; CAMPOS, H. de; CORDEIRO, L. D. Análise demográfica da região centro-oeste. In: PACHECO, C. A.; PATARRA, N. Dinâmica demográfica regional e as novas questões populacionais no Brasil. Campinas: Unicamp- Instituto de Economia, 2000.

### **Bibliografia Complementar:**

GEORGE, P. Geografia da população. São Paulo: Difel, 1971.

GOLGHER, A. B. Fundamentos da migração. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2004.

MARTINS, J. de S. A imigração e a crise do Brasil agrário. São Paulo: Pioneiro, 1973.

MARTINE, George. População, meio ambiente e desenvolvimento verdades e contradições 2. ed. Campinas: UNICAMP, 1996. 207 p.

PAULINO, Eliane Tomiasi. Por uma geografia dos camponeses São Paulo, SP: Editora UNESP, 2006. 428 p., il., 23 cm. Inclui referências bibliográficas (p. [421]-428). ISBN 9788571396715.

## **GEOGRAFIA DE GOIÁS**

Curso de natureza teórico-prática, visando os estudos dos aspectos geo-naturais e econômicos do território goiano. Formações Biogeográficas de Goiás. Processos da organização e desenvolvimento das estruturas socioeconômicas na produção histórica do espaço geográfico goiano e sua inserção na estrutura regional. Goiás no contexto atual do espaço brasileiro. Estudos das paisagens goianas.

### **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, M. G. de. Abordagens geográficas de Goiás: o natural e o social na contemporaneidade. Goiânia: IESA, 2002.

CHAVEIRO, E. F. A captura o território goiano e a sua múltipla dimensão socioespacial. Goiânia: Ed. do autor, 2005.

ESTEVAM, L. O tempo da transformação: estrutura e dinâmica da formação econômica de Goiás. Goiânia: Autor, 1998.

### **Bibliografia Complementar:**

ARRAIS, T. A. Geografia contemporânea de Goiás. Goiânia, Ed. Vieira, 2004.

BARREIRA, C. C. M. A. Região da estrada do boi: usos e abusos da natureza. Goiânia: CEGRAF, 1997.

BORGES, B. G. Goiás nos quadros da economia nacional: 1930-1960. Goiânia: Ed. da UFG, 2000.

BORGES, B. G. O despertar dos dormentes; estudo sobre a Estrada de Ferro de Goiás e seu papel nas transformações das estruturas regionais: 1909-1922. Goiânia: CEGRAF, 1990.

CHAUL, N. F. Caminhos de Goiás: da construção da decadência aos limites da modernidade. Goiânia, CEGRAF, 1997.

## **GEOGRAFIA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

A questão racial como tema da identidade nacional. Identidade, desigualdade e território. Racismo e xenofobismo. A influência dos povos indígenas, africanos, europeus e asiáticos na formação e desenvolvimento do território brasileiro. As políticas públicas e as questões étnico-raciais. Territórios etnicamente diferenciados.

### **Bibliografia Básica:**

DAMATTA, Roberto. "O que faz o Brasil, Brasil? A questão da identidade". Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

FERNANDES, Florestan. O negro no mundo dos brancos. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1972.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, p. 17-23, 2006.

### **Bibliografia Complementar:**

HENRIQUES, Ricardo. Desigualdade racial no Brasil: evolução das condições de vida na década de 90. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço. 4aed. São Paulo: EDUSP, 2004.

\_\_\_\_\_. As exclusões da globalização: pobres e negros. In: FERREIRA, A. M. T. Na própria pele. Porto Alegre: CORAG/Secretaria de Estado da Cultura, 2000. p. 9-20.



BARBOSA, Lucia Maria de Assunção; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e; SILVÉRIO, Valter Roberto. De preto a afro-descendente trajetões de pesquisa sobre o negro, cultura negra e relações étnico-raciais no Brasil São Carlos: EDUFScar, 2003. 345 p., il. -. Inclui bibliografia. ISBN 8576000040 (broch.).

RIBEIRO, Cristiane Maria; PEREIRA Mariana Cunha. Educação e relações étnico-raciais diálogos, silêncios e ações Goiania: Ed. UFG, 2015. 241 p. Inclui bibliografia ISBN 9788572744126 (Broch).

### **GEOGRAFIA URBANA**

O aparecimento da cidade na sociedade ocidental. A industrialização e a formação da sociedade urbana. A relação entre a urbanização e a estrutura socioeconômica. Análise da cidade contemporânea. A questão urbana nas relações inter e intraurbana e os desdobramentos destas relações na produção e reprodução do espaço urbano. As metrópoles, as cidades médias e pequenas. O espaço urbano de Goiás.

#### **Bibliografia Básica:**

SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma crítica ao planejamento e à gestão urbanas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SOUZA, M. L. de. ABC do desenvolvimento urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

ROLNIK, R. O que é cidade. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção Primeiros Passos).

#### **Bibliografia Complementar:**

CASTELLS, M. A questão urbana. Tradução de Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 590p.

SANTOS, Milton. SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 3 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVA, M. R. Desvelando a cidade: segregação socioespacial em Jataí-GO. 2009, 205p. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Sócio Ambientais, Goiânia, 2009. p.58-113.

UNESCO - International Union of Architects. Intermediate cities and world urbanisation. Paris: UIA, 1999.

VILLAÇA, F. Espaço Intraurbano no Brasil. 2ed. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001.

### **GEOLOGIA GERAL**

A dinâmica, origem e evolução da terra, estrutura da terra, Eras Geológicas, tectônica de placas e deriva dos continentes, Classificação de Minerais e Rochas (ígneas, Metamórficas e Sedimentares), a importância do conhecimento geológico no estudo do espaço geográfico.

#### **Bibliografia Básica:**

GUERRA.A.T. & GUERRA. A. J. T. Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico. Ed Betrand Brasil. Rio de Janeiro. 1997.

LABOURIAU, M. L. S. História Ecológica da Terra, 2ª Edição Revista, Editora Edgard Blucher Ltda, São Paulo, 307p.1994.

POPP, J. H. Geologia Geral, 6ª Edição, Editora LTC Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro - RJ. 300p. 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

LEINZ, V. & AMARAL, S.E. Geologia Geral. Ed. Nacional, São Paulo, 1978.

TEIXEIRA.W; TOLEDO.M.C.M; FAIRCHILD. T. R; TAIOLLI.F. Decifrando a Terra. EDUSP. São Paulo. 2001. 586p.

SUGUIO.K. Geologia Sedimentar. Editora Edgar Blucher. 2008.

SUGUIO.K. Evolução Geológica da terra. Editora. Editora Edgar Blucher. 2006.

SUGUIO.k; Geologia do quaternário e Mudanças Ambientais. Editora Oficina de textos. 2010.

### **GEOMORFOLOGIA GERAL**

Introdução ao estudo da Geomorfologia (conceitos básicos e escolas geomorfológicas). Evolução das formas de relevo e estudo de modelos clássicos (estrutura sedimentar, cristalina, cárstica, dobrada, falhada). Introdução a geomorfologia fluvial. Ação antrópica sobre o relevo.

#### **Bibliografia Básica:**

CASSETI, V. Elementos de Geomorfologia. Editora Cegraf - UFG, 2001.

GUERRA. A.T. & GUERRA.A.J.T. Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico. Ed Betrand Brasil. Rio de Janeiro. 1997.

CRHISTOFOLETTI. A. Geomorfologia. EDGARD BLUCHER. 1980.

#### **Bibliografia Complementar:**

GUERRA.A.J.T e CUNHA.S.B. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Bertrand Brasil – RJ, 1998. 472p.

GUERRA.A.J.T e CUNHA.S.B. Geomorfologia: Exercícios, técnicas e aplicações. Bertrand Brasil – RJ, 1998. 345p.

ROSS. J. Geomorfologia Ambiente e Planejamento. Editora Contexto. 1997.

ROSS. J. Geografia do Brasil. Editora Edusp. 2000.

AB'SABER. A. N. Os domínios de natureza no Brasil. Editora Ateliê editorial. 2003.

## **GEPOLÍTICA E GEOGRAFIA POLÍTICA**

A constituição da Geografia política e da Geopolítica. Princípios e fundamentação da geografia política da Geografia Política. Transformações e temas atuais da geopolítica. Globalização e Estado-Nação na perspectiva da geografia política e da geopolítica. Mecanismos multilaterais e centralização de poder na nova ordem mundial. Os diferentes significados de fronteiras. Guerras e paz no mundo globalizado. Atores emergentes no século XXI.

### **Bibliografia Básica:**

ANDRADE, M.C. de. Geopolítica do Brasil. 2 ed. São Paulo: Editora Ática, 1993. 61p.

BACKHAUSER, E. Geopolítica geral e do Brasil. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1952.

CONANT, M.A. A geopolítica energética: Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1981. 238 p.

### **Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, M.C. (Org.) Elesée Reclus: geografia. São Paulo, Ática (Col. Grandes Cientistas Sociais, 49).

COSTA, W.M. da. Geografia política e geopolítica: discursos sobre o território e o poder. São Paulo: Hucitec: Editora da Universidade de São Paulo, 1992 (Geografia Teoria e Realidade, n. 17).

COSTA, Rogerio H. da. Blocos internacionais do poder 3.ed. rev. e atual. - São Paulo: Contexto, 1993. 95 p., il. (Repensando a geografia) Inclui bibliografia ISBN 85851348386.

RUFÍ, Joan Vicente; NOGERÉ FONT, Joan. Geopolítica, identidade e globalização [São Paulo]: Annablume, [2006]. 282 p., il.; mapas. Inclui bibliografia e notas ISBN 8574196231 (broch.).

FRÉDÉRIC, Monié; JACOB, Binsztok. GEOGRAFIA e geopolítica do petróleo Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2012. 365 p., il., 23 cm. Inclui bibliografia ISBN 9788574784625 (broch.).

## **INTRODUÇÃO A CLIMATOLOGIA**

Conceitos e fundamentos meteorológicos. Estrutura da atmosfera e os fenômenos meteorológicos. Elementos do clima: observações, variações e distribuições. Mudanças climáticas e efeito das atividades antrópicas sobre a dinâmica dos parâmetros atmosféricos. Clima urbano.

### **Bibliografia Básica:**

AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 2. ed. Rio de Janeiro, Bertrand do Brasil, 1988.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos. 206 p. 2007.

MONTEIRO, C. A. F. & MENDONÇA, F. Clima urbano. São Paulo: Contexto, 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

ASSUNÇÃO, H.F. 2003. Climatologia. Curso de Geografia/ CAJ/ UFG: Jataí, 2003, 159 p. (Apostilado).

VAREJÃO-SILVA, Mario A. Meteorologia e Climatologia. Brasília: INMET, Gráfica e Editora Estilo, 2000.

ASSAD, Eduardo Delgado; PILAU, Felipe Gustavo; MARIN, Fábio Ricardo. Clima e ambiente introdução à climatologia para ciências ambientais Campinas: EMBRAPA Informática Agropecuária, 2008. 126 p., il. Inclui referências bibliográficas ISBN 9788586168017.

MACHADO, Pedro José de Oliveira; TORRES, Fillipe Tamiozzo Pereira. Introdução à climatologia São Paulo: Cengage Learning, 2011. 256 p., il. -. (Textos básicos de Geografia) Inclui bibliografia. ISBN 9788522111473 (broch.).

NIMER, E. Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 420p.

## **NORMAS TÉCNICAS EM REDAÇÃO CIENTÍFICA E METODOLOGIA DE PESQUISA**

Definição de fichamento, esquema, resumo, resenha, paper, position ou posicionamento pessoal, relatório, artigos e normatização (referências bibliográficas). tipos, etapas gerais e metodologias de pesquisa: bibliográfica, teórica, documental, estudos de caso, levantamentos/mapeamentos, estudos de campo, experimental, *ex-post facto*, estudos de coorte. Tipos de Conhecimento. Concepções de ciência e de produção do saber científico. Métodos científicos. Princípios básicos para a compreensão e o desenvolvimento da pesquisa científica. Tipos de Pesquisa científica. O significado da práxis em Geografia. Princípios para Elaboração de Projetos de pesquisa em Geografia.

### **Bibliografia Básica:**

ANDRADE, M.M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 151p.

CARMO-NETO, D. Metodologia científica para principiantes. 3.ed. Salvador: American World Press, 1996.

DIETERICH, H. Novo guia para a pesquisa científica. Tradução de Eliete Ávila Wolff. Blumenau, SC: ed. da FURB. 1999. 263p.

### **Bibliografia Complementar:**

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023. Rio de Janeiro. Endereço eletrônico: [www.abnt.org.br](http://www.abnt.org.br).

CARVALHO, A. M. et al. Aprendendo metodologia científica. São Paulo: Editora, 2000.

CARVALHO, M.C.M. de. Construindo o saber - metodologia científica: fundamentos e técnicas. 8.ed. Campinas,SP: Papirus. 1998. 175p.

DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987. 118p.

FRANÇA, J. L. Manual para normalização. 4.ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. 213p.

## **PEDOLOGIA**

Breve histórico da Pedologia. Os fatores de formação do solo. Conceitos: solos, *solum*, *saprolito*, horizonte, agregado, sistema pedológico e cobertura pedológica. Finalidade do estudo dos solos. Solos no ensino Fundamental e Médio. Solos e Geografia. Constituição/composição dos solos. Noções de classificação dos solos. Classes de Solos do Brasil. Funções e comportamento do solo: solos e paisagem. Uso/ocupação dos solos: levantamento/mapeamentos; a importância dos estudos em bacias hidrográficas. Conservação de solos. Solos do Cerrado.

### **Bibliografia Básica:**

LEPSCH, I. Formação e Conservação do Solo. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 177p.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO/IBGE. SOUZA, C. G., Ed. Manual Técnico de Pedologia. Departamento de Editoração e Gráfica, Rio de Janeiro, 1995 e 2007. 104p. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv37318.pdf>; Acesso em 11/05/2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 5ª Aproximação da Classificação Brasileira de Solos. SBCiS., 3ª ed., Brasília, 2013. Disponível em [http://livraria.sct.embrapa.br/liv\\_resumos/pdf/00053080.pdf](http://livraria.sct.embrapa.br/liv_resumos/pdf/00053080.pdf). Acesso em 11/05/2015.

### **Bibliografia Complementar:**

BERTONI, J.; LOMBARDI, F. N. Conservação de solos. Campinas: IAC, 1999.

KER, J.C. et al., (Eds.). Pedologia: fundamentos. Viçosa/MG: SBCS, 2012. 343p.

OLIVEIRA, J. B. Pedologia Aplicada. Jaboticabal: Funep, 2001. 414p.

PROJETO RADAMBRASIL. Folha SE 22 Goiás: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Volume 31. Rio de Janeiro: MME, 1983.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 6.ed. Viçosa: SBCS, 2013. 100p.

## **SENSORIAMENTO REMOTO**

Introdução aos princípios físicos do sensoriamento remoto e aos conceitos envolvidos na aquisição e uso das imagens orbitais; Apresentação dos principais sistemas sensores, suas características e aplicações no monitoramento ambiental e agrícola; Fotogrametria e Fotointerpretação. Classificação e interpretação de imagens de satélite e aplicações; Aplicação de imagens de satélite e ferramentas como o Google Earth no ensino de Geografia.

### **Bibliografia Básica:**

MOREIRA, M. A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. 4ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2011. 422p.

NOVO, E. M. L. M. Sensoriamento Remoto: princípios e aplicações. 3ª ed. São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 2008. 363p.

ROSA, R. Introdução ao Sensoriamento Remoto. 7ª ed. Editora EDUFU. Uberlândia, 2009. 262p.

### **Bibliografia Complementar:**

ANDERSON, P. Fundamentos para fotointerpretação. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Cartografia, 1982.

FLORENZANO, T.G. Imagens de satélite para estudos ambientais. São Paulo, Oficina de Textos, 2002.

FONSECA, A. D.; FERNANDES, J. C. Detecção Remota. Lisboa: Lidel – edições técnicas Ltda., 2004. 224p.

LANG, S.; BLASCHKE, T. Análise da paisagem com SIG. Tradução Herman Kux. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

LUCHIARI, A; KAWAKUBO, F. S.; MORATO, R. G. Aplicações do Sensoriamento Remoto na Geografia. In: VENTURI, L. A. B. (org) Praticando a Geografia: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. p.33-54.

REES, W. G. Physical principles of Remote Sensing. 2a ed. Edinburgh: Cambridge University Press, 2001. 343p.

## **TEORIAS E MÉTODOS DA GEOGRAFIA**

Princípios filosóficos e teóricos do saber científico. O método como procedimento da ciência. A constituição da ciência geográfica. As abordagens do paradigma da complexidade, da fenomenologia, da hermenêutica e da semiótica na análise geográfica. Os métodos, as teorias e as categorias de análise da natureza e da sociedade na análise geográfica. As abordagens atuais na epistemologia das ciências: paradigma da complexidade, fenomenologia, hermenêutica e semiótica e suas implicações na produção do conhecimento geográfico. Teoria social e pensamento geográfico brasileiro.

**Bibliográfica Básica:**

CAPEL, H. Filosofia y ciencia en la geografia contemporánea: una introducción a la Geografía. Barcelona: Barcanova, 1981.

JAPIASSU, H. Introdução ao pensamento epistemológico. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

MOREIRA, R. O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes clássicas. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

CHAUI, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1995.

CLAVAL, P. História da Geografia. Lisboa: edições 70, 2006. P. 103 à 135.

FEYRABEND, P. Contra o método. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

GOMES, P. C. da Costa. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

HARVEY, D. A condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

### *DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO*

**DIDÁTICA DE GEOGRAFIA I**

As concepções de educação e o papel da didática. Concepções teóricas do trabalho docente. Concepções e métodos no ensino de Geografia. O planejamento escolar e o papel da Geografia. Teorias do ensino e a prática diária de professores. As orientações curriculares de Geografia decorrentes das políticas educacionais.

**Bibliografia Básica:**

MIZUKAMI, M. DA G. N. Ensino: abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

CASTELLAR, Sonia (org.). Educação Geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2006.

LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo, SP: Cortez, 2003. 2004.

CANDAUI, V. Didática em questão. Petrópolis, Vozes, 1986.

CASTELLAR, Sonia (org.). Educação Geográfica e as teorias de aprendizagens. Cadernos do Cedes/Centro de Estudos Educação Sociedade. Vol. 25, no. 66, maio/ago. 2005.

SPOSITO, E. S. Geografia e filosofia: contribuição para o ensino de pensamento geográfico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Coord.). Repensando a Didática. 21 ed. Campinas-SP: Papirus, 2004.

**DIDÁTICA DE GEOGRAFIA II**

Componentes constitutivos do trabalho docente e o ensino de Geografia. A identidade profissional do professor. O professor como profissional reflexivo. O papel da didática na formação do professor. Os objetivos de ensino e aprendizagem de Geografia. A avaliação da aprendizagem no ensino da Geografia.

**Bibliografia Básica:**

LIBANÊO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

CAVALCANTI, L. S. Geografia, escola e construção do conhecimento. Campinas: Papirus, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem componentes do ato pedagógico. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

CASTROGIOVANNI, A. C. et al. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: AGB, 1998.

OLIVEIRA, A. U. ; PONTUSCHKA, N. N. (Orgs.) Geografia em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.

PIMENTA, S. G. (ORG.). Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. São Paulo, Cortez, 2012.

SILVA, E.I; PIRES, L.M. Desafios da didática de Geografia. Goiânia, Ed. PUC Goiás, 2013.

SOUZA, V. S. Fundamentos Teóricos, Epistemológicos e Didáticos no Ensino da Geografia: bases para a formação de um pensamento espacial crítico. Revista Brasileira de Educação em Geografia. v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: <http://www.revistaedugeo.com>.

**FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO**

A educação como processo social; a educação brasileira na experiência histórica do ocidente; a ideologia liberal e os princípios da educação pública; sociedade, cultura e educação no Brasil: os movimentos educacionais e a luta pelo ensino público no Brasil, a relação entre a esfera pública e privada no campo da educação e os movimentos da educação popular.

**Bibliografia Básica:**

BECK, Carlton E. Fundamentos filosóficos da orientação educacional. São Paulo.

VAZQUEZ, A. Ética. São Paulo: Civilização Brasileira, 2004. São Paulo: EPU e Ed da Universidade de São Paulo, 1977. 167p.

DURANT, Will. História da filosofia: a vida e as ideias dos grandes filósofos, 1ed. São Paulo: Editora Nacional, 1974.

#### **Bibliografia Complementar:**

GUTHRIE. Os Sofistas. São Paulo: Paulus, 1991.

JAEGGER, R. P. A formação do homem grego, São Paulo: Martins, 2003.

KANT, E. Fundamentação da metafísica dos costumes. São Paulo: Maartin Claret, 2003.

LIBANEO, J. C. Fundamentos teóricos e práticos do trabalho docente: estudo introdutório sobre pedagogia e didática. São Paulo: PUC. 506p.

PLATÃO. A República. São Paulo: Martin Claret, 2003.

#### **LIBRAS 1 – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS 1**

Concepções sobre Língua de Sinais. Noções básicas de LIBRAS. Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas comunicativas elementares.

#### **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, E. C.; DUARTE, P. M. Atividades ilustradas em sinais da Libras. São Paulo: Revinter, 2004. 241p.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. Libras em contexto: curso básico. 8 ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2001. 187p.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de Libras 1: iniciante. 3 ed. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008. 104p.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. 2 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010. 273p.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A.C. (Eds.). Novo deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira (Libras). São Paulo: EDUSP, 2001. 2v.

GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 87p.

PEREIRA, M. C. C.; VIEIRA, M.I.; CASPAR, P.; NAKASATO, R. LIBRAS: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 192p.

QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. 126p.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA I**

As categorias de análise básicas para o ensino de Geografia. Os conceitos estruturadores para o ensino de temáticas sociais e culturais. Procedimentos metodológicos para os conteúdos de Geografia Humana e as experiências com recursos pedagógicos e didáticos em atividades da área. As linguagens nas metodologias de ensino das temáticas sociais e culturais.

#### **Bibliografia Básica:**

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; & KAERCHER, Nestor André. Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2009.

CASTELLAR, Sonia (org.). Educação geográfica: teoria e práticas. São Paulo: Contexto, 2006.

PENTEADO, H. D. Metodologia do ensino de história e geografia. São Paulo: Cortez, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

CASTELLAR, S.M.V; MUNHOZ, G.B (orgs). Conhecimentos escolares e Caminhos Metodológicos. São Paulo, Xamã, 2012.

CAVALCANTI, L. S. Temas de Geografia na escola Básica. São Paulo, Papyrus, 2013.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papyrus, 2008.

VESENTINI, J.W. (Org). Geografia e Ensino. São Paulo, Papyrus, 1989.

ALVES, A. (org.). Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 2006.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA II**

Os conceitos estruturadores para o ensino de temáticas físicas e naturais. Procedimentos metodológicos para os conteúdos de Geografia Física e as experiências com recursos pedagógicos e didáticos em atividades da área. As linguagens nas metodologias de ensino das temáticas físicas e naturais. O livro didático de Geografia.

#### **Bibliografia Básica:**

MOYSÉS, L. O desafio de saber ensinar. Campinas: Papyrus, 2001.

CAVALCANTI, L. S. Temas de Geografia na escola Básica. São Paulo, Papyrus, 2013.

CARLOS, A. F. A.i (org.). A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2009.

#### **Bibliografia Complementar:**

CAVALCANTI, L. S. Geografia e práticas de ensino. Goiânia/GO, Editora Alternativa, 2002.

MORAIS, E.M.B; MORAES, L.B de. Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia. Goiânia, Vieira, 2010. Disponível em <http://nepeg.com/livros/formacao-do-professor/>.  
ROSA, D.E.G [et al.]. Formação de professore: concepções e práticas em Geografia. Goiânia, Vieira, 2006. Disponível em <http://nepeg.com/livros/formacao-do-professor/>.  
TONINI, M.I. et.al (org.). O ensino da Geografia e suas composições curriculares. Porto Alegre: UFRGS, 2011.  
MORAIS, E.M.B. O ensino das temáticas físico-naturais na geografia escolar. São Paulo, Tese de Doutorado USP, 2011. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-13062012-122111/pt-br.php>.

### **POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL**

A relação Estado e políticas educacionais. Os desdobramentos da política educacional no Brasil pós-64. As políticas de regulação e gestão brasileira e a (re)democratização da sociedade brasileira. Os movimentos de diversificação, diferenciação e avaliação da educação nacional. Legislação educacional atual. A regulamentação do sistema educativo goiano e as perspectivas para a escola pública em Goiás.

#### **Bibliografia Básica:**

BRZEZINSKI, Iria. (Org.). LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CURY, Carlos R. J. Legislação Educacional Brasileira. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.

SADER, Emir e GENTILI, Pablo (Orgs.). Pós-Neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

SHIROMA, Eneida Oto. et. al. Política Educacional. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.

SILVA Jr, João dos Reis. Reforma do Estado e da Educação. São Paulo: Xamã, 2002.

#### **Bibliografia Complementar:**

BOFF, Leonardo. Depois de 500 anos que Brasil queremos? Petrópolis: Vozes, 2000.

BRASIL, Lei nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.

FONSECA, Marília. Rev. Fac. Edu. São Paulo, v. 24. n. 1, jan/jun. 1998.

LIBÂNEO, José C. Organização e Gestão da Escola. 3. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

SANTOS, Robinson; ANDRIOLI, Antônio Inácio. Revista Iberoamericana de Educação. n. 35/1, 2005.

SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação. 4. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da e GENTILI, Pablo (Orgs.). Escola S.A. – quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996.

TOSCHI, Mirza SEABRA; FALERO, Marlene de O. L. (Orgs.). A LDB do Estado de Goiás. Lei n. 26/98: análises e perspectivas. Goiânia: Alternativa, 2001.

VÁRIOS AUTORES. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

### **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I**

Introdução ao estudo da Psicologia: fundamentos históricos e epistemológicos; a relação Psicologia e Educação. Abordagens teóricas: comportamental e psicanalítica e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.

#### **Bibliografia Básica:**

BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

BOCK, A.M.; FURTADO, O. e TEIXEIRA, M.L.T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo, Saraiva, 1991.

FREUD, S. Um estudo autobiográfico / O mal-estar da civilização / Novas lições de psicanálise In: Obras completas. Rio de Janeiro, Imago, 1976.27.

GOULART, I.B. Psicologia da educação. Petrópolis, Vozes, 1987.

MATTOS, M.A. Análise das contingências no aprender e no ensinar. In: ALENCAR, E.S. (org). Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo; Cortez, 1992.

MIZUKAMI, M.G.N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo, EPU, 1986.

SKINNER, B. F. Sobre o behaviorismo. São Paulo, Cultrix, 1974.

#### **Bibliografia Complementar:**

D'ANDREA, F.F. Desenvolvimento da personalidade. São Paulo, Difel, 1984.

RAMOS, G. Infância. Mestres da Literatura Contemporânea. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1995.

ROUDINESCO, E. Por que a psicanálise? Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2000.

SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. Brasília, Edunp, 1970.

KUPPER, M.C. Freud e a educação. São Paulo: Scipione, 1992.

### **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II**

Abordagens teóricas: psicologia genética de Piaget, psicologia sócio-histórica de Vygotsky e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.

**Bibliografia Básica:**

ALENCAR, E. S. de. (org.). Novas contribuições da Psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo, Cortez, 1992.

LA TAILLE, Y.; KOHL, O. M.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

REGO, T. C. Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento um processo sócio-histórico. Série Pensamento e Ação no Magistério, São Paulo: Scipione, 1993.

PARRA, N. O adolescente segundo Piaget. São Paulo: Pioneira, 1983. 69p. (Biblioteca Pioneira de Educação e Estudos Sociais).

PIAGET, J. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1982.

SISTO, F. F. E OUTROS. Leituras de psicologia para formação de professores. Petrópolis, RJ. Vozes, USF, 2000.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

**ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM GEOGRAFIA I**

Concepções de formação de professores e as bases do Estágio Curricular Obrigatório na UFG. Apreensão e problematização da realidade em escolas de Jataí. Compreensão, descrição e análise do cotidiano escolar.

A profissão, a profissionalização de professor de Geografia e seus espaços de atuação. A escola, o projeto pedagógico, a organização e a dinâmica escolar.

**Bibliografia Básica:**

CAVALCANTI, L.S. O ensino de Geografia na escola. São Paulo, Papyrus, 2012.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papyrus, 1991.

PASSINI, E. Y. Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Lei 9.394. LDB. Brasília, 1996.

CALLAI, H.C. A formação do profissional da Geografia: o professor. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2012.

UFG. Regulamento Geral de Estágios curriculares do curso de Geografia modalidade Licenciatura. Goiânia: 2008.

VENTURI, L. A. B. (Org.). Praticando Geografia - técnicas de campo e laboratório. 1a. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

**ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM GEOGRAFIA II**

Escolha da escola campo em Jataí. Observações da escola campo e da sala de aula. Elaboração do Projeto de ensino e pesquisa na escola campo.

**Bibliografia Básica:**

PONTUSCHKA, Nidia Nacib, PAGANELLI; Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007.

LÜDKE, M. ANDRÉ, M. E. D. (Coord.). Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2003.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. Estágio e Docência. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

CAVALCANTI, L.S; BUENO, M.A; SOUZA, V.C. A produção do conhecimento e a pesquisa sobre o ensino da Geografia. Goiânia: PUC Goiás, 2011.

CASTELLAR, S.V. Geografia Escolar: contextualizando a sala de aula. São Paulo: Editora CRV, 2014.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa 9.ed. rev Campinas, SP : Autores Associados, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1986.

FAZENDA, I. C. A. (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989.

**ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM GEOGRAFIA III**

Experiências profissionais sobre o Ensino da Geografia. Análise, discussão e apresentação dos resultados dos estágios anteriores. Seminários decorrentes das análises sobre o Estágio. Realização do projeto de ação na escola. Atividades em laboratório para atuação na escola e em projetos de ensino.

**Bibliografia Básica:**

ANDRÉ, M. (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papyrus, 2008.

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2011.  
LÚDKE, M. (coord.). O professor e a pesquisa. Campinas: Papirus, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1994.  
Kaercher, N. A. Se a geografia escolar é um pastel de vento o gato come a geografia crítica. Porto Alegre: Evangraf, 2014.  
PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012.  
RIBEIRO, R.O; TEIXEIRA, K.A. O Estágio Supervisionado de Geografia como projeto de intervenção pedagógica. OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia, v.1, n.2, p.35-50, jul. 2009. Disponível em: <http://www.observatorium.ig.ufu.br>.  
MARTINS, R.E.M.W; TONINI, I.M; GOULART, L.G. Ensino de Geografia no contemporâneo: Experiências e desafios. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2014.

## DISCIPLINAS OPTATIVAS

### ANÁLISE E GESTÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

A bacia hidrográfica e os recursos hídricos como unidade básica para a análise e planejamento do território. Introdução aos conceitos e princípios metodológicos para ordenamento integrado dos elementos componentes das bacias e recursos hídricos. Plano de recursos hídricos e enquadramento de corpos d'água. Análise climática em bacias hidrográficas. Análise da qualidade das águas – índice de estado trófico. Geotecnologias aplicadas ao estudo de bacias hidrográficas e recursos hídricos.

**Bibliografia Básica:**

TUCCI, C. E. M. Modelos hidrológicos. Porto Alegre: UFRGS, 1998.  
CARVALHO, N.O. *Hidrossedimentologia Prática*. CPRM e ELETROBRÁS. Rio de Janeiro, RJ. 2 edição. 2008.  
POLETTO, C. Bacia hidrográfica e recursos hídricos. Editora Interciência. 2012.

**Bibliografia Complementar:**

ESTEVES, F. A. *Fundamentos de Limnologia*. Interciência. Rio de Janeiro, Brasil. 2008.  
HENRY, R. *Ecologia de reservatórios: estrutura, função e aspectos sociais*. Botucatu: FAPESP, FUNDIBIO. 1999.  
SILVA, A.M; SCHULZ, H.E; Camargo, P.B. *Erosão e Hidrossedimentologia em Bacias Hidrográficas*. Editora Rima, 138p. 2004.  
TUNDISI, J.G. e TUNDISI, T.M. *Limnologia*. Editora: Oficina de Textos. 2010.  
GOMES FILHO, R.R. *Gestão de Recursos Hídricos: Conceitos e Experiências em Bacias Hidrográficas*. Editora América, 2013.

### CIDADE, SEGREGAÇÃO URBANA E PLANEJAMENTO

A produção do espaço urbano. A relação entre a urbanização e a estrutura socioeconômica. A questão urbana nas relações inter e intraurbana. Cidade e cidadania. A rede urbana. A segregação socioespacial urbana. Problemas urbanos e implementação de soluções. Planejamento e gestão urbanos. Políticas urbanas no Brasil. O desenvolvimento socioespacial.

**Bibliografia Básica:**

MOYSÉS, Aristides. Cidade, Segregação Urbana e Planejamento. Goiânia: UCG, 2005. p.205-243.  
SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p.11-59.  
SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. p 176-181.

**Bibliografia Complementar:**

CASTELLS, Manuel. A questão urbana. Tradução de Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 590p.  
GOTTDIENER, Mark. A produção social do espaço urbano. 2 ed. São Paulo: Edusp, 1997. 311p. Tradução de Geraldo Gerson de Souza.  
LEFEBVRE, Henri. A cidade do capital. Tradução de Maria Helena Rauta Ramos e Marilena Jamur. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. 180p.  
LOJKINE, Jean. O estado capitalista e a questão urbana. Tradução de Estela dos Santos Abreu. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 359p.  
SILVA, Márcio Rodrigues. Desvelando a cidade: segregação socioespacial em Jataí-GO. 2009, 205p. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Sócio Ambientais, Goiânia, 2009. p.145-171.



## **CLIMATOLOGIA APLICADA À GEOGRAFIA**

A sociedade enquanto agente modificador das condições do tempo atmosférico e do clima, no espaço urbano e no rural. Técnicas e métodos que permitam análise da variabilidade climática. Análises temporais e espaciais.

### **Bibliografia Básica:**

ASSIS, F.N., ARRUDA, A.V., PEREIRA, A.R. Aplicações de estatística à climatologia. Pelotas: Editora Universitária/UFPI, 1996, 161p. il.

CONTI, J.B. Clima e meio ambiente. São Paulo, Ed. Atual. 1998, 88 p.

MONTEIRO, C.A.F., MENDONÇA, F. Clima urbano. São Paulo: Editora Contexto, 2003, 192p. il.

### **Bibliografia Complementar:**

ASSUNÇÃO, H. F. e ASSIS, I. C. Construção de uma mini-estação agroclimatológica de baixo custo. In: X CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROMETEOROLOGIA, 1997, Piracicaba, SP. Anais..., Piracicaba: Sociedade Brasileira de Agrometeorologia/Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/USP, 1997. 758p. p. 237-239.

BAETA, F.C., SOUZA, C.F. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. Viçosa: Editora UFV, 1997, 246p. il.

OLIVIER, J.E., HIDORE, J.J. Climatology: an atmospheric science. 2ed. New Jersey: Prentice Hall Inc. 2002, 410p. il.

PASCALE, A.J., DAMARIO, E.A. Bioclimatologia agrícola y agroclimatologia. Buenos Aires: Editorial Facultad Agronomia. 2004, 550p.

VILLELA, Swami, Marcondes & MATTOS, Arthur. Hidrologia Aplicada. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975.

## **ECOGEOGRAFIA DO CERRADO**

Características gerais do cerrado. Fitofisionomias do cerrado. Sistemas ambientais naturais do cerrado: caracterização do clima, solos e recursos hídricos. Fogo no cerrado. Ocupação indígena do cerrado. Transformações dos espaços naturais em agropecuários. Populações tradicionais remanescentes no cerrado. Extrativismo e conservação do cerrado.

### **Bibliografia Básica:**

DUARTE, L.; THEODORO, S. H. Dilemas do Cerrado: entre o ecologicamente incorreto e o socialmente injusto. Brasília: Garamond, 2002. 248 p.

PINTO, M. N. (Org.). Cerrado: caracterização, ocupação e perspectivas. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1993, 2.ed. 681p.

SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. de.; RIBEIRO, J. F. Cerrado: ecologia e flora. Brasília, (DF): Embrapa Cerrados (Embrapa Informação Tecnológica), 2008. 2 v. 1.279 p.

### **Bibliografia Complementar:**

AB'SABER, A. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ALBUQUERQUE, U. P. de; ALVES, A. G. C.; ARAUJO, T. A. de S. Povos e paisagens: etnobiologia, etnoecologia e biodiversidade no Brasil. Recife: NUPEEA/UFRPE, 2007. 148 p.

ALMEIDA, M. G. de. Tantos cerrados. Goiânia: Editora Vieira, 2005. p. 321-347.

GOODLAND, R.; FERRI, M. G. Ecologia do Cerrado. Belo Horizonte (MG): Livraria Itatiaia Editora Ltda., 1979. 193 p.

ROSS, J. L. S. Ecogeografia do Brasil: subsídios para o planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. 206 p.

## **ESTUDOS REGIONAIS: AMÉRICA LATINA**

Os processos de formação territorial. América Latina e Mundo globalizado. Os impactos da globalização na América Latina. Os regionalismos e os "blocos". Diferenças econômicas e culturais. Os desafios da ALCA.

### **Bibliografia Básica:**

ANDRADE, M. C. de. O Brasil e a América Latina. São Paulo: Contexto, 1999.

CANO, W. Soberania e política econômica na América Latina. São Paulo: Editora da Unesp, 2000.

ROMERO, J. L. América Latina: As cidades e as ideias. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

ARRIHI, G. A ilusão do desenvolvimento. 3 ed., Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1997.

BEZZI, M. L. Uma (re)visão historiográfica da gênese aos novos paradigmas. Santa Maria-RS: Editora da UFSM, 2004.

HOBSBAWN, E. Era dos extremos: o breve século XX – 1914-1991, 2 ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SANTOS, J. V. T. dos (Org). Violência em tempo de globalização. São Paulo: Hucitec, 1999.  
SCARLATO, F. C; SANTOS, M.; SOUZA, M. A.; ARROYO, M. (Orgs). Globalização e espaço latino-americano. 2 ed. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1994.

### **FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO E DO POVO BRASILEIRO**

As culturas pré-cabalianas, a chegada dos portugueses e outros povos invasores, a utilização inicial dos recursos naturais: vegetação e recursos minerais, as apropriações de jure e de fato do Brasil, a conquista do território, a escravidão, o processo de “independência” e o Império brasileiro.

#### **Bibliografia Básica:**

MORAES, A. C. R. Bases da formação territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no “longo” século XVI. São Paulo: Hucitec, 2000.

RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

SANTOS, M. e SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 4 ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

#### **Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, M. C. A geopolítica do Brasil. São Paulo: Ática, 1986.

FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. 19. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1984.

HOLANDA, S. B. de. Raízes do Brasil. 26. ed. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

SCARLATO, F. C; SANTOS, M.; SOUZA, M. A.; ARROYO, M. (Orgs). Globalização e espaço latino-americano. 2 ed. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1994.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço. 4ª ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

### **FUNDAMENTOS DE ASTRONOMIA**

Origem, evolução e estruturas do Universo. Sistema Solar: formação, evolução e estrutura. Fenômenos astronômicos e seus efeitos sobre a Terra. Fatores astronômicos aplicados à Geografia Física: sistema de coordenadas, fotoperíodo, fusos horários, calendário, outros.

#### **Bibliografia Básica:**

CHIQUETTO, Marcos. Breve história da medida do tempo. São Paulo: Scipione, 1996. 55p.

BOCZKO, R. Estrutura do Sistema solar. In: MACIEL, W. J. ed. Astronomia e Astrofísica: texto do curso de extensão universitária do Departamento de Astronomia do Instituto Astronômico e Geofísico, USP. São Paulo, 1991.

FARIA, Romildo Povia. Fundamentos de astronomia. 7. ed. Campinas: Papirus, 2003. 212p.

#### **Bibliografia Complementar:**

ASSUNÇÃO, H. F. 2003. Fundamentos de Astronomia. Curso de Geografia/CAJ/UFG: Jataí, 116 p (Apostilado).

HAWKING, Stephen. O universo numa casca de noz. Ed. ARX, São Paulo, 2002.

HENBEST, Nigel; COUPER, Heather. Atlas do espaço São Paulo: Martins Fontes, 1994. 64 p., il., color. ISBN 853360274X (enc.).

MOURÃO, Ronaldo Rogerio de Freitas. Explicando o cosmos: astronomia ao seu alcance. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984. 109p.

VARELLA, Paulo Gomes. Reconhecimento do céu Brasília: Ed. UNB, 1993.

### **FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS EM PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Evolução socioeconômica da humanidade aliada à educação. Noções históricas e filosóficas da Educação Ambiental (EA). A legislação, as políticas e os programas relativos à EA. As dimensões, finalidades, princípios e práticas da EA. A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Enfoque experiências emblemáticas de Educação Ambiental no Brasil. Desenvolver procedimentos de sistematização conceitual sobre princípios metodológicos construídos a partir de referências interdisciplinares, repensando a relação sujeito-objeto, a relação entre educação e práticas sociais na pesquisa das questões de sustentabilidade e gestão ambiental.

#### **Bibliografia Básica:**

ANDRADE, M.C. de. O desafio ecológico: utopia e realidade. São Paulo: Editora Hucitec, 1994. P. 108.

DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas, 6 ed. São Paulo: Gaia, 2001, 551p.

KOFF, E. D. A questão ambiental e o estudo de ciências. Goiânia: Editora da UFG, 1995, p. 114.

#### **Bibliografia Complementar:**

SANTOS, J. E. dos; SATO, M. A contribuição da educação ambiental à esperança de Pandora. São Paulo: RIMA, 2003, p. 622.

SORRENTINO, M., et al. Cadernos do II fórum de Educação Ambiental. São Paulo, 1995. Editora Gaia, p. 245.

BOLIGIAN, L et al. Espaço e Vivência. 2 ed, São Paulo: Editora Atual, 2005.

CARVALHO, M. O que é natureza. São Paulo: Brasiliense, 1999. 43p. (Coleção Primeiros Passos).

DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas, 6 ed. São Paulo: Gaia, 2001, 551p.

## **GEOARQUEOLOGIA**

Geografia e Arqueologia: Conceitos e aplicações, Estudo e reconstrução do ambiente de localização dos sítios arqueológicos a partir do conhecimento macro-analítico e interdisciplinar. Identificação e estudo da proveniência de materiais arqueológicos de origem mineral e a avaliação dos impactos da atividade humana na paisagem e nos recursos naturais. Análise de sítios arqueológicos em Goiás.

### **Bibliografia Básica:**

GAMBLE, Clive. Arqueologia Básica. Barcelona: Editora Ariel – Pré-história; 2002.

RUBIN, J.C.R. Geoarqueologia, Teoria e Prática. Editora PUC Goiás. 2010.

RUBIN, J.C.R. e SILVA.R.T. Geoarqueologia, Editora PUC Goiás. 2013.

### **Bibliografia Complementar:**

BUTZER, K. W. Arqueologia, una ecologia del hombre. Ediciones Bellaterra. Barcelona. 1989.

GOLDBERG, P. & MACPHAIL, R. Practical and Theoretical Geoarchaeology, Blackwell Publishing, Oxford. 2006.

RAPP, G. e HILL, C. L. Geoarchaeology, the Earth-Science approach to archaeological interpretation. Yale University Press, New Haven and London. 1998.

SUGUIO, Kenitiro. *Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais*. São Paulo: 1999.

SALGADO-LABOURIAU. M.L; *História Ecológica da Terra*. 2º edição. São Paulo. Editora Edgard Blücher Ltda. 1994.

## **GEOGRAFIA DO TURISMO**

Conceitos de geografia e turismo. Métodos e abordagens do turismo na geografia. Técnicas de análise em geografia do turismo. Produção e consumo de espaço. A valorização da paisagem.

### **Bibliografia Básica:**

ANDRADE, J. V. Turismo: fundamentos e dimensões. 8 ed. São Paulo: Ática, 1998.

BARRETO, M. Manual de iniciação ao estudo do turismo. 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

BENI, M. C. Análises estruturais do turismo. 2 ed. São Paulo: SENAC, 1998.

### **Bibliografia Complementar:**

BOULLÓN, R. C. Planejamento do espaço turístico. Florianópolis: EDUSC, 2000.

CRUZ, Rita A. Introdução à geografia do turismo. São Paulo: Roca, 2001.

FERNNELL, D. A. Ecoturismo: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2002.

FILHO, A. P. Ecologia, cultura e turismo. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.

HALL, C. M. Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos. São Paulo: Contexto, 2001.

## **GEOGRAFIA E MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO**

Modernização da Agricultura e o Movimento da Fronteira. Os Movimentos Sociais no Campo. A Questão de Acesso e Posse à terra no Brasil. As Políticas Agrárias e Políticas Agrícolas e a Produção do Espaço Agrário. Questão agrária e os movimentos sociais no campo. Expansão da Fronteira e os conflitos no campo. Políticas públicas e os movimentos sociais no campo. Reforma agrário: Projetos oficiais e os movimentos sociais. Fontes de pesquisa em Geografia Agrária.

### **Bibliografia Básica:**

GOHN, M. da G. História dos movimentos sociais e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros. São Paulo: Loyola, 1995.

MARTINS, J. de S. Expropriação e violência: a questão do campo. São Paulo; HUCITEC, 1991.

OLIVEIRA, A. U. de. A geografia das lutas no campo. São Paulo; Ed. Contexto, 1993.

### **Bibliografia Complementar:**

CARNEIRO, Maria Esperança Fernandes. A revolta camponesa de Formoso e Trombas Goiania: Ed. da UFGO, 1986. 194p. 22cm. -. (Coleção Teses universitárias, 42) Bibliografia: p. [193]-194.

MARTINS, J. de S. Reforma agrária: o impossível diálogo. São Paulo. EDUSP, 2000.

MARTINS, José de Souza Caminhada no chão da noite emancipação política e libertação nos movimentos sociais no campo São Paulo: Hucitec, 1989. 147 p., 21cm. -. (Ciências sociais, 24. Ciências sociais) Bibliografia: p. 139-144. ISBN 8527100835 (broch.).

MENDONÇA. M. R. A urdidura espacial do capital e do trabalho no Cerrado do Sudeste Goiano. 448 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente (SP), 2004.

STÉDILE, J.P; MANÇANO, B. F. Brava gente: a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil. São Paulo; Ed. Perseu Abramo, 1999.

## **GEOGRAFIA, SUJEITO E CULTURA**

Espaço e poder. Espaço e diferença. Geografia e cidadania. Sujeito e consciência do espaço. Estado, diversidade e movimentos sociais territoriais (habitação e terra), ambientalistas, étnico-raciais, de gênero, de faixa etária e de orientação sexual.

### **Bibliografia Básica:**

CASTELS, M. Poder da Identidade. São Paulo: Hucitec, 2001.

CASTRO, I.; CORREA, L.; GOMES, P. C. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CLAVAL, P. A geografia Cultural. Florianópolis-SC: UFSC, 1999.

### **Bibliografia Complementar:**

CORREIA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. Geografia cultural: um século(3) Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002. 190p.- (Série Geografia Cultural) ISBN 85-7511-027-6: (broch.).

RAFFESTIN, C. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.

ROSENDAL, Z. Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Eduerj, 2002.

ROSENDAHL, Zeny; CORREA, Roberto Lobato. GEOGRAFIA temas sobre cultura e espao Rio de janeiro: EdUERJ, 2005. 226 p. (Geografia Cultural) Inclui bibliografia ISBN 8575110837 (broch.).

SILVA, T. D. (Org) Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

## **GEOLOGIA E RECURSOS MINERAIS**

Estrutura da terra (dobras, falhas, vulcanismo, tectonismo), ação geológica da água, gelo e vento, recursos energéticos (carvão, petróleo, cana-de-açúcar, energia elétrica), esboço geológico de Goiás e Brasil.

### **Bibliografia Básica:**

LEINZ, V. & AMARAL, S.E. Geologia Geral. Ed. Nacional, São Paulo, 1978.

POPP, J. H. Geologia Geral, 6 Edição, Editora LTC Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro RJ.2004.

TEIXEIRA.W; TOLEDO.M.C..M; FAIRCHILD.T.R; TAIOLI.F. Decifrando a Terra. EDUSP. São Paulo. 2001.

### **Bibliografia Complementar:**

GUERRA.A.T. & GUERRA.A.J.T. Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico. Ed Betrand Brasil. Rio de Janeiro. 1997.

LABOURIAU, M. L. S. História Ecológica da Terra, 2ª Edição Revista, Editora Edgard Blucher Ltda, 1994, São Paulo, 307p.

SUGUIO.K. Geologia Sedimentar. Editora Edgar Blucher. 2008.

SUGUIO.K. Evolução Geológica da terra. Editora . Editora Edgar Blucher. 2006.

SUGUIO.k; Geologia do quaternário e Mudanças Ambientais. Editora Oficina de textos. 2010.

## **IMPACTOS AMBIENTAIS DO USO DAS TERRAS**

Definição de impacto ambiental. Conceitos condicionantes gerais dos tipos de impactos relacionados ao uso e ocupação das terras: erosão, assoreamento, movimentos de massa, contaminação, compactação, perda de fertilidade. O uso e ocupação das terras como principal condicionante. A importância da legislação ambiental. Medidas preventivas e corretivas de controle. Metodologias de avaliação diagnóstica e prognóstica de suscetibilidades (naturais) e riscos. Recuperação de áreas degradadas. Planos de controle de impactos.

### **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, J. R. de. Gestão ambiental: planejamento, avaliação, implantação, operação e verificação. Rio de Janeiro: Thex Ed., 2000. 259p.

GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S. da; BOTELHO, R. G. M. (Orgs.). Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. 340p.

ARAUJO, G. H. de S.; ALMEIDA, J. R. de; GUERRA, A. J. T. Gestão ambiental de áreas degradadas. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 320 p.

### **Bibliografia Complementar:**

ALVAREZ, V. H.; FONTES, L. E. F.; FONTES, M. P. F. O solo nos grandes domínios morfoclimáticos do Brasil e o desenvolvimento sustentável. Viçosa: SBCS, 1996. 930p.

BERNARDES, J.A.; FREIRE FILHO, O. de L. Geografias da soja: BR 163 fronteiras em mutação. Rio de Janeiro: Arquimedes Edições, 2006. 175p.

BERTONI, J.; LOMBARDI, F.N. Conservação de solos. Campinas: IAC, 1999.

LEPSCH, I. Formação e conservação do solo. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 177p.

NOVAES PINTO, M. (Org.). Cerrado: caracterização, ocupação e perspectivas. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1993, 2.ed. 681p.

## **PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGENS**

Aplicação prática de técnicas de sensoriamento remoto utilizando Sistemas de Informação Geográfica softwares de tratamento de imagens; Conversão, correção, georreferenciamento e realce de imagens de satélite; Composições coloridas, tratamento de histograma, operações aritméticas, interpretação e classificação de imagens; Sensoriamento Remoto aplicado à análise e monitoramento ambiental.

**Bibliografia Básica:**

LANG, S.; BLASCHKE, T. Análise da paisagem com SIG. Tradução Herman Kux. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

MOREIRA, M. A. Fundamentos do Sensoriamento Remoto e metodologias de aplicação. 4ª ed. Viçosa, MG: Editora da Universidade Federal de Viçosa, 2011. 422p.

PONZONI, F. J.; SHIMABUKURO, Y. E.; KUPLICH, T. M. Sensoriamento Remoto no estudo da Vegetação. São Paulo: Parêntese, 2007. 127p.

**Bibliografia Complementar:**

ABREU, J.F.; BARROSO, L.C. Geografia, modelos de análise espacial e GIS. Belo Horizonte, PUCMINAS, 2003.

ASSAD, E. D.; SANO, E. E., (Eds.) Sistema de Informações geográficas: Aplicações na Agricultura. Brasília, SPI-EMBRAPA, 2 edição, 1998.

BLASCHKE, T.; KUX, H. Sensoriamento remoto e SIG avançados: novos sistemas sensores, métodos inovadores. Tradução Herman Kux. 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 303p.

CARVALHO, M. A. G. Processamento Digital de Imagens. Campinas: UNICAMP, 2004. Apostila. Disponível em: [http://www.ceset.unicamp.br/~magic/ST061/Apostila\\_pdicset.pdf](http://www.ceset.unicamp.br/~magic/ST061/Apostila_pdicset.pdf).

EHLERS, M. Sensoriamento Remoto para usuários de SIG – Sistemas Sensores e Métodos: entre as exigências do usuário e a realidade. In: BLASCHKE, T; KUX, H. Sensoriamento Remoto e SIG Avançados. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. p. 19-38.

**TEORIA DA REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO**

Inter-relação poder, sociedade e território e suas implicações na formação territorial. Importância da análise regional. As diferentes linhas teórico-metodológicas próprias aos estudos regionais. A questão regional e o planejamento regional no Brasil. Divisão regional no Brasil e em Goiás. Regionalismo.

**Bibliografia Básica:**

CASTRO, I. E.; CORRÊA, R. L.; GOMES, P. C. C. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CORRÊA, R. L. Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 1991.

HAESBARERT, R. Regional-Global: dilemas da Região e da Regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

ARRAIS, T. A. A produção do território goiano: economia, urbanização, metropolização. Goiânia-GO: Editora da UFG, 2013.

GEIGER, P. P. Regionalização, Revista Brasileira de Geografia, ano 31, n.1, 1969.

CORRÊA, R. L. Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

GREGORY, D.; MARTIN, R.; SMITH, G. (orgs.). Geografia Humana: sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

HOGAN, D.J. *et al.* (orgs.). Migração e ambiente no Centro-Oeste. Campinas: NEPO-UNICAMP, 2002.

**TERRITÓRIO E REDES**

Teorias e conceitos de território e rede. O uso do território através dos objetos e ações que se articulam em verticalidades e horizontalidades. As hierarquias entre os diversos núcleos urbanos. As modernizações no território. As relações contraditórias e convergentes entre o local e o global. O território brasileiro e as redes urbanas nacionais, com ênfase nos transportes, comunicação e informação.

**Bibliografia Básica:**

BENKO, G. Economia espaço e globalização: na aurora do século XXI. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, I. E; GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L.(Orgs). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

**Bibliografia Complementar:**

CHESNAIS, F. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.

CORRÊA, R. L. A rede urbana. São Paulo: Ática, 1989.

IANNI, Octavio. A sociedade global. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.

RIBEIRO, A. C. T.; MACHADO, D.B.P.(Orgs). Metropolização e rede urbana: perspectiva para os anos 90. Rio de Janeiro: 1990 (Seminário IPPUR/UFRJ).

SANTOS, M. Natureza do espaço: técnica-tempo/razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

## 6.8 Tabela de Equivalência Entre as Matrizes Curriculares

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA			
Disciplinas da Resolução CEPEC 730/2005	CHT	Disciplinas da Matriz Atual	CHT
Biogeografia	64	Biogeografia	64
Cartografia Básica	64	Cartografia Básica	64
Cartografia Temática	64	Cartografia Temática	64
Climatologia Dinâmica	64	Climatologia Dinâmica	64
Formação Socioespacial	64	Formação Socioespacial	64
Geografia Agrária	64	Geografia Agrária	64
Geografia da Indústria	64	Geografia da Indústria	64
Geografia da População	64	Geografia da População	64
Geografia de Goiás	64	Geografia de Goiás	64
Geografia Urbana	64	Geografia Urbana	64
Geologia Geral	64	Geologia Geral	64
Geomorfologia Geral	64	Geomorfologia Geral	64
Geopolítica e Geografia Política	64	Geopolítica e Geografia Política	64
Introdução a Climatologia	64	Introdução a Climatologia	64
Elaboração de Projeto de Pesquisa	64	Normas Técnicas em Redação Científica e	64
Metodologia de Pesquisa	32	Metodologia de Pesquisa	
Pedologia	64	Pedologia	64
Teoria e Metodologia da Geografia Contemporânea	64	Teorias e Métodos da Geografia	64
Teoria e Metodologia da Geografia	32		
Didática para o Ensino de Geografia I	64	Didática de Geografia I	64
Didática para o Ensino de Geografia II	64	Didática de Geografia II	64
Fund. Filosóficos e Sócio-históricos da Educação	64	Fund. Filosóficos e Sócio-históricos da Educação	64
Introdução à Língua Brasileira de Sinais	64	LIBRAS 1 - Língua Brasileira de Sinais 1	64
Didática e Formação de Professores	32	Metodologia de Ensino de Geografia I	64
Geografia e Educação	64		
Didática e Formação de Professores em Geografia	64	Metodologia de Ensino de Geografia II	64
Políticas Educacionais no Brasil	64	Políticas Educacionais no Brasil	64
Psicologia da Educação I	64	Psicologia da Educação I	64
Psicologia da Educação II	64	Psicologia da Educação II	64
Análise e Gestão de Bacias Hidrográficas	64	Análise e Gestão de Bacias Hidrográficas	64
Climatologia Aplicada à Geografia	64	Climatologia Aplicada à Geografia	64
Estudos Regionais: América Latina	64	Estudos Regionais: América Latina	64
Formação do Território e do Povo Brasileiro	64	Formação do Território e do Povo Brasileiro	64
Fundamentos de Astronomia	32	Fundamentos de Astronomia	32
Fundamentos de Educação Ambiental	32	Fundamentos e Metodologias em práticas de Educação Ambiental	64
Metodologias e Práticas de Educação Ambiental	32		
Geografia e Planejamento do Turismo	64	Geografia do Turismo	64
Geografia e Movimentos Sociais no Campo	64	Geografia e Movimentos Sociais no Campo	64
Geografia, sujeito e cultura	32	Geografia, sujeito e cultura	64
Geografia e Sociedade	64		
Geologia e Recursos Minerais	64	Geologia e Recursos Minerais	64
Geografia Política e Geopolítica Contemporânea	64	Teoria da Região e Regionalização	64
Teoria da Região e Regionalização	32		
Território e Redes	64	Território e Redes	64

## 6.9 Atividades Complementares

As Atividades Complementares e o Estágio são atividades com objetivos definidos e níveis de conhecimentos distintos. São componentes curriculares de formação acadêmico-profissional que complementam o perfil do profissional desejado.

As Atividades Complementares tem como objetivo garantir ao estudante uma visão acadêmico-profissional mais abrangente da Geografia e áreas afins e, sobretudo, da vivência universitária. Elas são o conjunto de atividades, mas não de disciplinas, escolhidas e desenvolvidas pelos estudantes durante o período disponível para a integralização curricular.

Entende-se por Atividades Complementares a participação em conferências, seminários, palestras, congressos, cursos intensivos, debates e outras atividades científicas, profissionais e culturais. As atividades de iniciação científica poderão ser computadas como Atividade Complementar.

A participação em eventos de natureza científico-culturais deve ser estimulada desde o primeiro semestre do curso, quando o aluno pode, de forma gradativa, passar de ouvinte, num primeiro momento, a participante efetivo, num segundo momento, desde que seja orientado a participar de forma mais efetiva nos semestres seguintes, expondo em comunicações e auxiliando na elaboração de minicursos, congressos, jornadas e na organização e demais atividades atinentes aos eventos dessa natureza.

A carga horária exigida no cumprimento de atividades complementares por parte do discente visa criar oportunidades para que o aluno busque em outros ambientes as fontes de conhecimento e o complemento indispensável à sua formação acadêmica.

É importante ressaltar que a Universidade, pelas próprias dimensões e complexidades de suas tarefas, propicia, internamente, uma gama de possibilidades de participação do aluno nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão durante os semestres letivos. As unidades acadêmicas, os cursos e as áreas afins ao conhecimento geográfico, além do curso de Geografia, oferecem Seminários, Congressos, Semanas, Simpósios, Colóquios, Jornadas, etc. A Universidade desenvolve Mostras e Seminários de Extensão e Pesquisa praticamente todos os anos. Desse modo, em nível interno, o acadêmico tem amplas possibilidades de complementar seus estudos e de vivenciar a universidade.

Torna-se necessário, entretanto, que esse complemento seja estimulado, sempre que possível, e buscado também fora do ambiente “doméstico” da Universidade de origem do acadêmico, pois o intercâmbio com outras realidades enriquece e amplia o horizonte de formação, estimula o debate acadêmico e o exercício da interdisciplinaridade.

### Carga Horária Máxima Por Atividade

Atividade	Carga Horária Máxima
Participação em Projetos de pesquisa devidamente cadastrado no SAP, na condição de orientando	100h
Participação em Projetos de Extensão devidamente cadastrado no SIEC, na condição de orientando	100h
Eventos culturais: participação em eventos, mostras, exposições artísticas e culturais	50h
Atividades em cursos on-line e/ou à distância em Geografia e áreas afins	50h
Participação em conferências, seminários, palestras, congressos e debates científicos no âmbito geográfico e de áreas afins.	100h
Apresentação de trabalhos em eventos científicos	100h
Assistência de defesa de trabalhos de conclusão de curso de graduação em Geografia, de defesa de dissertação ou tese da área de Geografia e áreas afins	50h
Curso de língua estrangeira presencial com aprovação	50h
Monitoria	50h
Representação nos órgãos colegiados da UFG	50h
Outras Atividades, após ser homologadas pela coordenação do curso de Licenciatura em Geografia	50h

Toda a regulamentação das Atividades Complementares estão disponibilizadas na Coordenação do Curso.

## 7 POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio curricular do curso de Geografia - licenciatura (obrigatório e não-obrigatório) seguirá a Lei Federal nº. 11.788 de 25 de setembro de 2008 e a Normativa nº 07 de 30 de outubro de 2008 da Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, bem como o Regime Geral dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás (UFG), que dispõem sobre as normativas legais para a execução dos Estágios da UFG para a formação de professores da Educação Básica<sup>2</sup>.

O Estágio é interpretado como uma ação educativa que faz parte do projeto pedagógico do curso e integra o quadro formativo do acadêmico, visando o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular a fim de conduzir o educando a cidadania e ao trabalho, devendo ser coordenado pela instituição de ensino e supervisionado, quando do seu desenvolvimento, no ambiente de trabalho. O objetivo do Estágio é aproximar o aluno graduando do contato com a prática profissional, preparando-o para o exercício docente.

### 7.1 Estágio Curricular Obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado definido na lei 6.494/77 e pelas posteriores medidas regulamentadoras, entre elas o parecer CNE/CP 09/2001, de 08/05/2001 (que dispõe as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, cursos de Licenciatura, de graduação plena), visa o aprender a ser professor. Assim, configura-se como uma atividade intrinsecamente articulada com a prática de ensino e com as atividades acadêmicas.

O Estágio Curricular da Licenciatura tem como objetivo colocar o estudante, futuro professor, em contato com o ambiente profissional, discutindo e refletindo sobre o seu papel no Ensino Básico e na sua profissão.

Entende-se por Estágio Curricular Obrigatório de Licenciatura a participação, sem vínculo empregatício, do estudante em atividades de ensino formais e não formais, incluindo obrigatoriamente atividades escolares. No que se refere às atividades formais, o Estágio Curricular Obrigatório de Licenciatura deverá ser realizado, preferencialmente, em Instituições de Ensino ou Órgãos pertencentes às Redes Públicas de Ensino, sejam elas de âmbito Municipal, Estadual ou Federal, relacionados ao Ensino Básico da comunidade, cadastrados e conveniados com a Universidade Federal de Goiás, sob a supervisão do Coordenador de Estágio do Curso de Geografia da Regional Jataí/UFG e da PROGRAD. As atividades não formais poderão incluir atividades de ensino com características de extensão em outros setores e instituições da sociedade. Além disso, ele poderá ser parcialmente realizado em laboratórios de ensino e outros, do Curso de Geografia, tendo em vista a realização de atividades, pesquisas e elaboração de materiais didáticos, conforme ementas das disciplinas referentes ao Estágio.

O Curso de Geografia tem como política do estágio de licenciatura os seguintes princípios:

- uma organização curricular que possibilite a apreensão do contexto educacional e a atuação profissional na gestão, planejamento e avaliação do processo educativo;

---

2 Nos estágios curriculares obrigatórios, o estagiário terá direito a cobertura de seguro de acidentes pessoais paga pela UFG. (RESOLUÇÃO - CEPEC No 1122R. Art. 20, § 2º, Alínea II).

Nos estágios curriculares não obrigatórios, o estagiário receberá o pagamento de bolsa estágio ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como auxílio transporte e seguro pago pela instituição na qual realiza o estágio. (RESOLUÇÃO - CEPEC No 1122R. Art. 20, § 3º).



- o desenvolvimento pleno do educando, a formação cultural e ética para o exercício da cidadania, a inserção crítica na profissão e a qualificação para o trabalho;
- o desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional que possibilite criticar, inovar, bem como lidar com a diversidade;
- a pesquisa como uma dimensão da formação e do trabalho docente;
- formação inicial articulada com a formação contínua.

O Estágio Curricular da Licenciatura será planejado, orientado, acompanhado, avaliado e coordenado pelos professores das respectivas disciplinas de estágio curricular. Essa atividade terá a coordenação geral de um professor da área de ensino, que estabelecerá junto aos professores de estágio, contatos com as escolas campo, preferencialmente escolas públicas, e definirão a estrutura do mesmo (número de alunos por escola; a contrapartida do curso; forma de apresentação dos resultados finais) e o número de estagiários por professor de estágio que será, no máximo, 15 alunos, conforme orientação da PROGRAD/UFG.

## 7.2 Estágio Curricular Não-Obrigatório

O Estágio Curricular Não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Requer matrícula e frequência regular do acadêmico no curso de graduação em Geografia, seguindo as mesmas regulamentações do Estágio Curricular Obrigatório.

O ingresso do estudante de Geografia no Estágio Curricular Não-obrigatório poderá ser realizado a partir do 5º (quinto) semestre de frequência no curso. Essa modalidade também contará com o acompanhamento efetivo do professor coordenador do Estágio na instituição de ensino superior e por um supervisor da parte concedente (empresas, órgãos, instituições públicas ou privadas, entre outras, credenciadas junto a Universidade Federal de Goiás e/ou pelo intermédio dos agentes de integração conveniados com a respectiva Universidade, sendo que o curso deverá estar cadastrado junto a estes.

O Estágio Curricular Não-obrigatório não caracteriza vínculo empregatício e pode ser remunerado. A realização de atividades deverá estar de acordo com a formação educacional, profissional e cultural do acadêmico, bem como, com as normas legais e a política de Estágio vigente em âmbito Federal e da Universidade Federal de Goiás.

O aluno que realiza o Estágio Curricular Não-obrigatório deve entregar os seguintes documentos:

- a) **Termo de Compromisso**, assinado pela empresa, pelo acadêmico e pela instituição de ensino representada pelo Coordenador de Estágio (em três vias, com a primeira arquivada na Instituição de Ensino);
- b) **Plano de Trabalho** (em duas vias, com a primeira arquivada na Instituição de Ensino);
- c) **Planilha de Frequência**, com registro diário das atividades e com a assinatura do supervisor de Estágio;
- d) **Relatório Bimestral** das atividades, por meio da Ficha Relatório; e
- e) **Relatório Final** das atividades de Estágio Não-obrigatório, quando de sua conclusão, apresentando o trabalho realizado, a importância da experiência profissional adquirida no Estágio e, sobretudo, a interface das atividades de Estágio com a vida acadêmica.

Fica facultado à Universidade Federal de Goiás, ao Curso de Geografia da Regional Jataí/UFG, e ao professor coordenador do Estágio desligar o aluno do Estágio Não-obrigatório quando houver irregularidade das atividades e/ou ausência dos documentos necessários em virtude da não entrega dos mesmos, sobretudo, junto aos agentes de integração.

## 8 A INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A Universidade Pública, no Brasil, tem reafirmado seu caráter de produtora de conhecimento por meio de uma política alicerçada na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Esse conjunto de atividades disponibilizado é, em síntese, uma forma de retorno à sociedade, em forma de benefícios, dos investimentos alocados no ensino superior.

Para a formação desse perfil profissional é necessário que haja uma articulação constante entre esses níveis de formação. O Ensino deve fornecer o arcabouço teórico e metodológico necessário à compreensão por parte do aluno de uma realidade em transformação, levando-o a perceber sua inserção política como agente potencialmente capaz de promover mudanças importantes na relação sociedade-natureza.

A pesquisa, por sua vez, deve ser inserida no cotidiano do ensino, tanto como momento de aplicação das técnicas de análises espaciais, como potencializadora da capacidade de reflexão do aluno sobre a realidade na qual está inserido. Para o Geógrafo e para a Geografia, o trabalho de campo, constitui uma atividade tradicional, que deve deixar de ser apenas o momento das viagens ou excursões, geralmente a outros lugares, e de restringir-se a uma única disciplina. Essas atividades, que continuam sendo importantes, devem propiciar o intercâmbio, por meio da interdisciplinaridade, tanto em nível interno ao conhecimento geográfico como por meio do concurso de outros conhecimentos.

A Extensão é também uma dimensão importante da formação acadêmica, porque consolida a função social do futuro profissional. Quando o aluno é levado a participar das atividades nas quais há uma relação direta com a comunidade ele valoriza a sua formação acadêmica e se valoriza enquanto profissional e agente de transformação.

O campo, portanto, deve ser o momento em que a pesquisa, o ensino e a extensão se fundem no conhecimento da realidade. Nesse sentido, deve ser uma atividade de reflexão constante para o ensino da geografia, propiciando ao egresso, seja na sua atividade de pesquisa, como profissional técnico e/ou como docente, uma visão menos fragmentada da realidade.

A inter-relação ensino e pesquisa vêm sendo promovida por meio de estágios voluntários e dos programas de iniciação científica da UFG, o que tem resultado na divulgação de trabalhos em eventos científicos. Essas atividades continuarão sendo fomentadas e fortalecidas pela regulamentação das Atividades Complementares.

Os trabalhos de extensão, como fonte de identificação de problemas, podem contribuir para a concepção de projetos de pesquisa inseridos no contexto social, bem como fomentar inovações no ensino de graduação e pós-graduação.

As atividades de extensão desenvolvidas na coordenação de geografia têm sido caracterizadas preponderantemente como ações pontuais. Pretende-se dentro dos objetivos desta nova proposta, fomentar a inter-relação ensino, pesquisa e extensão por meio de iniciativas promovidas pelas Coordenações de: Graduação, Pesquisa e Extensão.

A Geografia, como ciência do espaço social, é por natureza histórica, uma área do conhecimento relacional, multidisciplinar. As duas grandes áreas do conhecimento da Geografia – Geografia Humana e Geografia Física – fornecem um mosaico de temáticas que busca a explicação para as transformações espaciais ao longo da história da sociedade e que de certa forma dividiram e, ainda dividem, as produções científicas no ensino, na pesquisa e na extensão. As divisões dos núcleos didático-pedagógicos no interior dos Institutos e Departamentos promoveram a segregação de grupos de pesquisadores criando uma epistemologia própria para os “geógrafos físicos” e outra para os “geógrafos humanos”.

A profunda crítica interna à ciência e também uma crítica ao seu discurso político-ideológico – marca da evolução recente do conhecimento geográfico – propiciou um processo de renovação teórico-metodológica que tem sido importante para o desenvolvimento de uma proposta possível de grade curricular, na qual o conhecimento geográfico possa fornecer à sociedade, além de um profissional habilitado a interpretar as transformações espaciais, a partir de desenvolvimento de técnicas modernas de análises, também um cidadão consciente de sua função social. Um conhecimento técnico capaz de propor mudanças qualitativas importantes, haja vista sua capacidade política de dialogar com a sociedade na busca de soluções para os conflitos materializados à esfera da produção da sociedade.

As tendências surgidas como, o sensoriamento remoto e com a tecnologia da informação tem auxiliado enormemente na obtenção, análise, armazenamento e processamento de dados. A tecnologia artificial tem forte impacto sobre a teoria e a prática geográficas e permitem a solução de problemas que eram anteriormente difíceis, mas não pode resolver os impasses teóricos e metodológicos apresentados pela geografia. Essa mudança que está em curso, tanto na Geografia Física quanto na Geografia Humana, constitui a própria dinâmica da ciência geográfica.

Para Moreira (1994), há um olhar próprio e personalizador dos geógrafos sobre o mundo dos homens e ele possui um caráter de ordenamento territorial sistematizado pelo rigor interpretativo do olhar espacial. Nesse sentido, os problemas sociais se resolvem, também, como política de ordenamento territorial. Além disso, devemos encarar a realidade como movimento holístico dos fenômenos. E isto chama a atenção da comunidade de geógrafos, uma vez que não é a mesma escala do relevo, do clima, do solo, dos biomas, do campo, da cidade, da circulação, que pedem o concurso conjunto dos especialistas do espaço e do território. Ainda segundo o autor, talvez seja um mundo holístico visto sob o olhar do seu ordenamento territorial a epistemologia que falta para a superação do ardid de uma epistemologia de físicos e humanos, ou seja, a afirmação de uma diferenciação mais plural das especializações que oficialize nosso encontro com as viradas desse mundo desintegrado e de complexas relações apresentadas nesse início de século.

É com a perspectiva de apresentar um perfil de profissional atuante e crítico da realidade que a Geografia deve se esforçar doravante, pois essa é uma das demandas sociais contemporâneas.

## **9 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM**

### **9.1 Formas de Avaliação dos Discentes Pelos Docentes:**

- participação em seminários;
- avaliações escritas e orais;
- trabalhos individuais ou em grupos;
- trabalhos de campo;
- elaboração de projetos de pesquisa, relatórios e monografias.

## **10 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO**

A primeira avaliação do currículo dos cursos de Geografia dar-se-á no decorrer do último ano da primeira turma com a organização de debates e aplicação de questionários avaliativos. As outras avaliações posteriores seguirão o calendário de avaliação institucional da UFG.

Os critérios de avaliação das condições de ensino serão os que se seguem.

### **10.1 Organização Didático-Pedagógica:**

- administração acadêmica;
- coordenação acadêmica;
- projeto de curso;
- atividades acadêmicas;
- políticas de capacitação;
- integração entre graduação e pós-graduação e destas com a extensão universitária.

### **10.2 Corpo Docente**

- formação acadêmica;
- qualificação e capacitação acadêmico-profissional;
- atuação e desenvolvimento acadêmico-profissional;
- produção científica;
- condições de trabalho.

### **10.3 Instalações**

- espaço físico;
- acervo da biblioteca;
- núcleos e grupos de estudo e/ou de pesquisa;
- instalações e laboratórios específicos.

## **11 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DE DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

A Coordenação de Geografia acredita ser de suma importância a qualificação de seus docentes. O corpo docente, conta com 12 (doze) profissionais que atuam, em regime de dedicação exclusiva no Curso de Graduação. O curso tem sempre primado por melhoria na qualidade do ensino, pesquisa e extensão. Por isso, sempre tem ocorrido a liberação de docentes para Licenças de Capacitação e Pós-Doutoramentos, a partir de uma lista de saída a ser confeccionada pela Coordenação de Curso de Geografia e aprovadas em conformidade com as normas legais da UFG.

Visando intensificar as ações em torno da busca de maior qualidade de ensino, pesquisa e extensão, foi criado no curso de Geografia o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também tem-se adotado a mesma postura de incentivo à qualificação docente para os profissionais pertencentes ao quadro de técnico-administrativos que trabalham junto ao curso de Geografia.

### **11.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

Visando estimular e qualificar o envolvimento dos docentes no processo de concepção e consolidação do curso de graduação em Geografia, foi criado o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso. Este núcleo é composto por um grupo de docentes do curso, que como atribuições específicas destes, devem acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Deste núcleo participam os seguintes professores que também integram o colegiado do curso: Prof. Dr. Dimas Moraes Peixinho, Prof. Dr. Evandro César Clemente, Prof<sup>a</sup> M.Sc. Mainara da Costa Beninca, todos sob a presidência do coordenador do curso, que também preside o NDE, o Prof. Dr. Márcio Rodrigues Silva.

## 11.2 Qualificação do Corpo Técnico-Administrativo

O curso conta com um técnico administrativo contratado via empresa terceirizada que exerce o cargo de secretário da coordenação do curso de Geografia, que auxilia no atendimento aos alunos e nos afazeres técnicos e burocráticos relativos à coordenação do curso. Visando qualificar também o quadro de funcionários técnicos administrativos, o referido funcionário recebe o apoio do Curso de Geografia em suas atividades de qualificação.

Contamos também com um técnico administrativo lotado no Laboratório de Geoprocessamento, que tem a função de realizar a manutenção nos computadores e equipamentos, bem como atender os docentes do curso de Geografia no desenvolvimento de projetos e atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão. Este funcionário é Graduado e Mestre em Geografia, estando em fase de conclusão do Doutorado em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia – UFU.

## 12 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

Os Requisitos Legais e Normativos que nortearam a elaboração desta proposta tomaram por base os seguintes documentos:

- **Lei n. 6.664/1979:** disciplina a profissão de geógrafo e dá outras providências;
- **Decreto n. 85138/1980:** regulamenta a Lei 6.664/1979;
- **Lei n. 7.399/1985:** altera a redação da Lei 6.664/1979;
- **Decreto n. 92.9290/1986:** regulamenta a Lei n. 7399/1985;
- **Avaliação Externa do Curso de Geografia:** designado pela administração superior da Universidade Federal de Goiás, através da Portaria No. 2514 de 06 de outubro de 1997;
- **Lei de Diretrizes e Bases – LDBEN (Lei 9.394/96):** estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- **Parecer CNE/CP 028/2001:** dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior;
- **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica:** Resolução do Conselho nacional de Educação, CNE/CP 1/2002 CNE/CNE/CP 2/2002;
- **Resolução CNE/CP n. 02/2002:** institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- **Resolução CNE/CES n. 02/2002:** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- **Parecer CNE/CES n. 492/2001:** estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Geografia;
- **Parecer CNE/CES n. 1.363/2001:** retifica o Parecer CNE/CES n. 492/2001;
- **Parecer CNE/CES n. 15/2005:** esclarece dúvidas quanto à interpretação da Resolução CNE/CP n. 01/2002;

- **Resolução CONSUNI n. 1122/2012:** define o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação – RGCG da Universidade Federal de Goiás;
- **Referenciais Curriculares Nacionais – 2010:** define os referenciais curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em todo o país, sistematizando denominações e descritivos (perfil do egresso, temas abordados na formação, ambientes de atuação e infraestrutura recomendada);
- **Decisão Normativa nº 47 - 16/12/1992, CONFEA/CREA.** Dispõe sobre as atividades de parcelamento do solo urbano, as competências para executá-la e dá outras providências;
- **Decisão PL 2087/2004 - CONFEA/CREA.** Reformula decisão 0633/2003 e define os profissionais habilitados para assumir a responsabilidade técnica dos serviços de determinação de coordenadas dos vértices definidores dos limites dos imóveis rurais para efeito do Cadastro Nacional de Imóveis Rurais (CNIR);
- **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena** (Lei nº 11.645, de 10/03/2008, e Resolução CNE/CP N° 01, de 17 de junho de 2004). Este requisito está contemplado pela introdução da disciplina *Geografia e relações étnico-raciais*;
- **Disciplina LIBRAS** (Dec. 5626/2005). A disciplina de LIBRAS é obrigatória, sendo ofertada no 6º Período do curso;
- **Políticas de Educação Ambiental** (Lei no 9.795, de 27/04/1999 e Decreto no 4.281, de 25/06/2002). Este item é atendido pela oferta das disciplinas ligadas a esta temática, quais sejam: Biogeografia; Análise e Gestão de Bacias Hidrográficas; Climatologia Aplicada à Geografia; Ecogeografia do Cerrado; Fundamentos e Metodologias em práticas de Educação Ambiental; Geoarqueologia; Geografia do Turismo; Geografia e Movimentos Sociais no Campo; Geologia e Recursos Minerais; Impactos Ambientais do uso das terras; Processamento Digital de Imagens;
- **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**, conforme disposto na Resolução CNE/CEB 4/2010;
- **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012;
- **Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**, - Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012: Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990;
- o curso atende ao dispositivo do parágrafo único, que orienta que “em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado” por meio Serviço de Apoio Psicológico e Psicopedagógico (SAPP). No caso de discentes com transtorno do espectro autista, conforme as especificidades do autismo, o SAPP colabora na orientação do planejamento e propostas avaliativas desenvolvidas junto aos discentes e docentes do curso;
- o SAPP tem como objetivo apoiar e auxiliar o desenvolvimento do processo educativo, oferecendo apoio psicológico e pedagógico tanto para servidores como para discentes, visando a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, subsidiando ações e políticas no sentido de promover aprimoramento educacional. É composto por profissionais da área de psicologia e psicopedagogia que de forma interdisciplinar desenvolvem ações referentes às questões que envolvam o discente com necessidades especiais.

## 13 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pedagógico do curso de graduação plena em Geografia da UFG, Licenciatura, contempla as normas estabelecidas pela Resolução CNE/CP 2, de 19/02/2002 no que se refere à duração, carga horária dos cursos de graduação plena, instituindo o regime de semestralidade, modificando o regime seriado anual.

A presente estrutura materializa o novo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG e das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Geografia, propostas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e formuladas a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei N.º 9394/96).

A concepção desse projeto visa a formação dos profissionais em Geografia, oferecendo-lhes subsídios teóricos, técnicos e metodológicos específicos da área de geografia como também em sua interface com outras áreas de conhecimento afins, o que requer a observância dos princípios da: indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, indissociabilidade entre teoria e prática e da interdisciplinaridade.

Os conteúdos curriculares deste projeto pedagógico esboçam a possibilidade de constituir um profissional capaz de demonstrar sólida formação na área de geografia, dominando o processo de produção do conhecimento geográfico, no âmbito da pesquisa e do ensino, em suas variadas dimensões. Pretende garantir as condições para que a transposição didática dos conteúdos seja feita de forma coerente e problematizadora, ao nível do ensino, bem como, quanto ao nível do conhecimento produzido, com vistas a sua socialização diante da realidade social, no âmbito da extensão.

## 14 REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. *A geografia e a questão social*. Recife: EDUFAL, 1997.

Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução n.º. 02*, de fevereiro de 1999.

Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução n.º. 14*, de 13 de março de 2002. Estabelece as diretrizes curriculares para o curso de Geografia. Disponível em: <<http://www.abmes.org.br/Legislac/2002/resolucao/RES-CES-14-130302htm>.> Acesso em: 10 nov. 2002.

Brasil. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Resolução n.º. 01*, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. *Diário Oficial da União*, Brasília, 4 março 2002. Seção 1, p.8.

Brasil. *Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional* – Lei 9394/96.

Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer no. CNE/CES 492/2001, e ParecerCNE/CES1.363/2001, homologado em 25/01/2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.

CHAVES, M. R. *Geografia física: evolução epistemológica e tendências atuais*. Texto preparado para concurso público na área de geografia física, realizado em maio de 2002 pela UFG. (inédito).

Goiás. Universidade Federal de Goiás. Circular/Prograd/RGCG/ 016 de 1º de abril de 2003. Orientações gerais para a elaboração de projeto pedagógico dos cursos de graduação adequadas ao novo RGCG/ UFG.

Goiás. Universidade Federal de Goiás. *Circular/ Prograd/ RGCG/ 025* de 08 de maio de 2003. Sugestões para construção de projeto político-pedagógico dos cursos de graduação da UFG.

Goiás. Universidade Federal de Goiás. Pró-reitoria de Graduação. Câmara de Graduação. *Resolução/ CEPEC n.º 626* de 14/10/2003. Define critérios para a Formação de Professores da UFG.

Goiás. Universidade Federal de Goiás. *Regulamento Geral dos Cursos de Graduação. Dezembro de 2002.*

GONÇALVES, C. W. P. Natureza e Sociedade – elementos para uma ética da sustentabilidade. In: QUINTAS, J. S. (organizador). *Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente*. Brasília: IBAMA, 2000, 200 p. 49-76.

IESA. Projeto político-pedagógico do curso de geografia modalidades: licenciatura e bacharelado. Goiânia: UFG, 2005. 83p.

MOREIRA, R. Um mundo experimentado por inteiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 5., 1994, Curitiba. *Anais*. Curitiba-PR: AGB, 1994, p.571-578.

RODRIGUES, M. das G. B. O graduado em geografia no CAJ/UFG. Jataí: Coordenação de Geografia, 2006, 91p. (Monografia de Bacharelado em Geografia).

STACCIARINI, J. H. R. *Pluralidade, publicização e multiplicação do fazer político: Ação da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e Pela Vida no território brasileiro (1992/1997)*. Presidente Prudente: UNESP, 2002. (Tese de Doutorado).

\*